

PROF. FELIPPE F. AZEVEDO – UFPR

JUNDIAÍ DO SUL - PR
CIDADE HISTÓRICA

FAMÍLIA IMPERIAL EM JUNDIAÍ DO SUL

1ª EDIÇÃO

VOLUME I

LONDRINA – PR
MIDIOGRAF II

COPYRIGHT 2015 - PROF. FELIPPE F. AZEVEDO

TODOS OS DIREITOS SOBRE ESTA OBRA SÃO RESERVADOS AO AUTOR.
NENHUMA PARTE DESTA OBRA PODE SER REPRODUZIDA TOTAL OU PARCIALMENTE
POR QUAISQUER MEIOS, SEJAM ELES IMPRESSOS, ELETRÔNICOS, MECÂNICOS
E OUTROS SEM A AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO AUTOR.

CAPA:

WILLIAN AUGUSTUS BERALDO

DIAGRAMAÇÃO:

WILLIAN AUGUSTUS BERALDO

PESQUISA:

PROF. FELIPPE FERNANDES AZEVEDO

REVISÃO DE TEXTO:

PROF. FELIPPE FERNANDES AZEVEDO

FOTOS:

DANIEL LICCO

PROF. FELIPPE FERNANDES AZEVEDO

**Catlogação elaborada pela Bibliotecária Roseli Inacio Alves
CRB 9/1590**

A736j Azevedo, Felipe Fernandes.

Jundiaí do Sul – Pr. – Cidade histórica : Família Imperial em Jundiaí do Sul v. I / Felipe Fernandes Azevedo. – Londrina : o Autor, 2015.
nv.. : il.

ISBN 978-85-8396-038-6

1. Sociologia urbana. 2. Cidades e vilas – História. 3. Jundiaí do Sul – História. 4. Família Imperial. I. Título.

CDU 316.334.56

Introdução

Este trabalho tem o propósito de resgatar a história da comunidade Jundiaiense. Assim sendo, os costumes da população em décadas passadas, foram então fotografados, realçando, na prática, como as pessoas viviam, no que tange as suas moradias, vestimentas, meios de transportes, comércio, pecuária, indústria extrativa e de beneficiamento.

Tudo isso mostrado fotograficamente desde os fundamentos de nossa comunidade, até o presente momento, em que as transformações culturais modificaram as paisagens, os costumes, a vivência e a convivência de nossa sociedade.

A nossa comunidade nasceu sob o signo da cruz, com a primeira missa celebrada por Frei Bellino de Treviso, na presença da população indígena, pertencentes às etnias Kaingang e Guarani. Nessa época, por volta de 1924, não havia no povoado, mais de 20 famílias de colonos.

Informações detalhadas sobre a vida cultural, urbana e rural dos munícipes, podem ser encontradas no processo nº444, que resultou no projeto de Lei 17/2008, elaborado pela comissão de "educadores, cultura, bem estar social e ecologia", composta pelos seguintes membros:

Presidente: Terezinha Romano da Silva Lemes.

Membro: Pedro Prestes

Relator: Paulo Roberto Rodrigues.

Agradecimentos

O autor acredita ter cumprido com o seu dever de cidadão jundiaiense, à cuja população tem o compromisso comunitário de servi-la da melhor maneira possível.

Ao Daniel Lico, cidadão de bem, dedicado a servir a comunidade em todos os seus aspectos sociais, presta-se nesta obra, a homenagem à ele devida, por ter fotografado grande parte do acervo aqui ilustrado.

Também fica aqui registrado, a colaboração recebida da população jundiaiense, a qual forneceu documentário fotográfico que possibilitou a elaboração deste trabalho de história.

Aos meus pais e aos meus filhos e em especial à Lenira, genitora de todos eles, meu profundo agradecimento por tudo que fizeram e fazem para que minha trajetória como peregrino na terra seja repleta de alegria em reconhecimento pelo Dom da Vida Eterna recebida de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo.

Justificativa

A História é a "Alma" de um povo, portanto, os indivíduos que formam uma nação, necessitam do conhecimento de seu passado cultural, para servir de inspiração patriótica, pra trabalhar pelo bem comum.

A tecnologia fotográfica a partir do início do século XX, permitiu que fosse documentada a presença de pessoas, animais, e de edificações rudimentares, comprovando as transformações ocorridas ao longo dos primeiros 100 anos de existência de nossa comunidade.

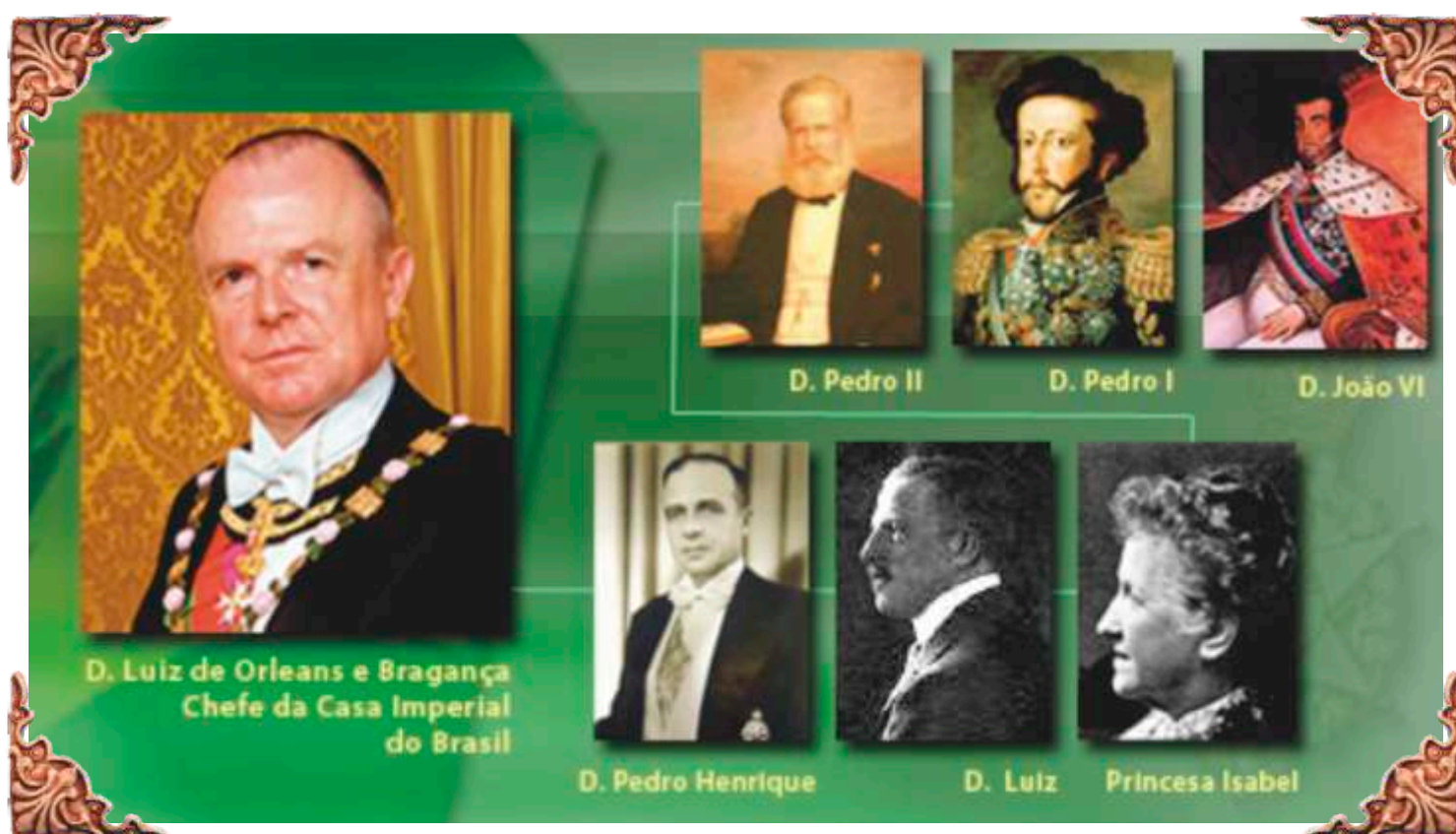
Por meio destes livros históricos comemorativo dos 80 anos de nascimento do autor em Jundiaí do Sul, no ano da graça de 1936, fica assegurado o registro do passado cultural de nossa população que é descendente dos pioneiros que desbravaram essa área, preparando-a para tornar-se um centro produtivo agropecuário.

Escudo do Império do Brasil *2º Império*



Armas do Império do Brasil - 2º Império

Casa Imperial do Brasil



A descendência da Família Imperial do Brasil inicia-se com D. João VI - D. Pedro I - D. Pedro II - Princesa Isabel - D. Luiz (filho da Princesa Isabel) - D. Pedro Henrique - D. Luiz de Orleans e Bragança, atual Chefe da Casa Imperial do Brasil.

Casamento da Princesa Isabel



O casamento da Princesa Isabel com o Conde d'Eu, realizou-se no dia 15/10/1864, na capela Imperial do Rio de Janeiro. A foto acima é o Largo do Paço, ocasião em que houve uma parada militar.

*Príncipe D. Luiz
e a Princesa Teresa de Orleans e Bragança*



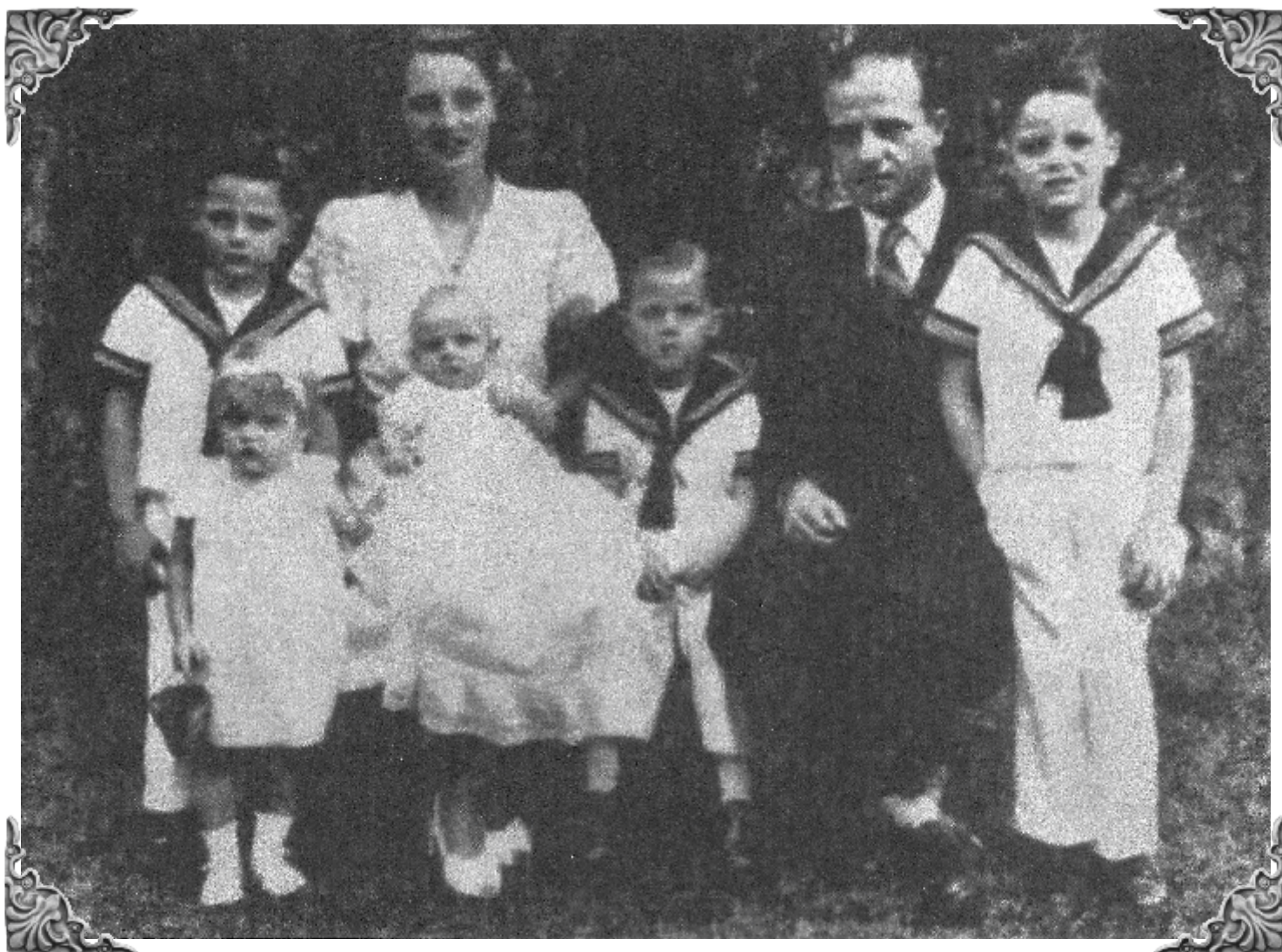
*O Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, chefe da Casa Imperial do Brasil
e a Princesa Teresa de Orleans e Bragança.*

Conde d'Eu e seu filho Pedro de Alcântara



*Conde d'Eu e seu filho Pedro de Alcântara.
O Conde D'Eu trajado com uniforme militar e fuzil de baioneta longa,
utilizado por ocasião de guerra do Paraguai - 1870*

Príncipe D. Pedro Henrique e a Princesa Maria Elisabeth



*Príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança e a Princesa Maria Elisabeth,
com seus cinco primeiros filhos: D. Luiz Gastão (1938), D. Eudes (1939),
D. Bertrand (1941), D Isabel Maria (1944)
e Pedro Henrique de Orleans e Bragança (1945).*

D. Luiz Maria de Orleans e Bragança



O Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança é pai de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, morador temporário em Jundiá do Sul. D. Luiz Maria é filho da Princesa Isabel e do Conde D'Eu.

Descendentes do Príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança

Posteridade

De sua união com Maria Elisabeth teve doze filhos, dos quais sete renunciaram aos seus eventuais direitos sobre o trono do Brasil:

1. Luis Gaetano de Orleans e Bragança (1938). Atual chefe da Casa Imperial do Brasil; sem descendência.
2. Eudes de Orleans e Bragança (1939). Renunciou em 1966; casou-se em primeiras núpcias em 1967, com a quatrocentona Ana Maria de Moraes Barros, filha de Luísa de Moraes Barros e Maria do Carmo de Cerqueira César Moraes Barros, de quem se divorciou em 1976, e em segundas núpcias em 1976, com Mercadês Neves da Rocha, filha de Guy de Proença Neves da Rocha e Lia Viagas Willemeens. Ambas as suas esposas têm ascendência na nobreza do Império do Brasil. Com descendência.
3. Bertrand de Orleans e Bragança (1941). Segundo na linha de sucessão ao trono imperial brasileiro. Sem descendência.
4. Isabel Maria de Orleans e Bragança (1944). É a sétima na linha de sucessão no trono. Sem descendência.
5. Pedro de Alcântara Henrique de Orleans e Bragança (1945). Renunciou em 1978; casou-se em 1974 com a quatrocentona Maria de Fátima de Andrade Baptista de Oliveira de Lacerda Rocha, filha de Orlando de Lacerda Rocha e Sílvia Maria de Andrade Baptista de Oliveira, cuja família faz parte da nobreza do Império do Brasil e da nobreza portuguesa. Sua esposa também vem a ser sobrinha-tetraneta de José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência (ver independência do Brasil (1822)). Com descendência.
6. Fernando Diniz de Orleans e Bragança (1948). Renunciou em 1975; casou-se em 1975 com Maria da Graça de Siqueira Carvalho Baêra de Araújo, filha de Walter Baêra de

Araújo, coronel-engenheiro do Exército Brasileiro, e da Maria Magdalena de Sousa Carvalho e Siqueira Carvalho. A família de sua esposa pertence à nobreza do Império do Brasil. Com descendência.

7. Antônio João de Orleans e Bragança (1950). É o terceiro na linha de sucessão; casou-se em 1981 com D. Cristina Maria, princesa de Ligne. Com descendência.
8. Eleonora de Orleans e Bragança (1953). Casou-se em 1981 com o príncipe Miguel de Ligne, que, desde 2005, tornou-se o principetular e chefe da Casa de Ligne, uma das mais antigas famílias nobres belgas.
9. Francisco Maria José de Orleans e Bragança (1955). Renunciou em 1980; casou-se em 1980 com Cláudia Regina Borges Martins Godinho, filha de Eurico Borges Godinho e de Niza Leira Martha. Com descendência.
10. Alberto de Orleans e Bragança (1957). Renunciou em 1982; casou-se em 1983 com Maritza Ribas Bokel, filha de Jeddó Barbosa Bokel e Maritza Bulcão Ribas, cuja família pertence à nobreza do Império do Brasil. Com descendência.
11. Maria Thereza de Orleans e Bragança (1959). Renunciou em 1995; casou-se em 1995 com Johannes de Jong, aristocrata holandês. Com descendência.
12. Maria Gabriela de Orleans e Bragança (1959). Gêmea da precedente; renunciou em 2003; casou-se em 2005 com Theodoro de Hungria Machado, filho do arquiteto Paulo Eduardo de Hungria Machado e de Silvia Emília de Melo Franco Sena, de quem se divorciou em 2005. A família de seu marido pertence à nobreza do Império do Brasil. Sem descendência.

Dos 12 filhos do Príncipe D. Pedro Henrique e da Princesa Maria Elisabeth, 3 nasceram em Jundiá do Sul:

- 1 - Príncipe Alberto de Orleans e Bragança 1957 (renunciou), 2 - Maria Thereza de Orleans e Bragança (1959) e Maria Gabriela de Orleans e Bragança (1959).

Princesa Isabel e seus três filhos



Além de governar, a Princesa Isabel ainda dedicava parte de seu tempo aos cuidados de seus filhos: Luiz, Pedro e Antônio (o caçula).

S.A.I. D. Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina



S.A.I. D. Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina geraram a Princesa Isabel (filha primogênita), a qual casou-se com conde D'Eu, gerando três filhos: D. Luiz Maria, D. Pedro Alcântara e D. Antônio Gastão.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME:

**MARIA TEREZA ALDEGUNDA LUIZA JOSÉ
MICHAÉLA GABRIELA RAFAÉLA GONZAGA DE
ORLEANS E BRAGANÇA**

FUNARPEN
SELO DIGITAL Nº
Ane7q.7Txhg.DrYZ5
Controle:
r9Cgv.ycxP
Consulta esse selo em
<http://funarpen.com.br>

MATRÍCULA:

1304760155 1959 1 00012 220 0008766 62

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO

Quatorze de julho de mil novecentos e cinquenta e nove.***

DIA

14

MÊS

07

ANO

1959

HORA

00:53

MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Jundiaí do Sul - PR.***

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Jundiaí do Sul - PR.***

LOCAL DE NASCIMENTO

Domicílio paterno na
Faz. "Santa Maria"

SEXO

Feminino.

FILIAÇÃO

**Príncipe Dom PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA e da Princesa
MARIA ELIZABETH DE ORLEANS E BRAGANÇA.******

AVÓS

GÊMEOS

SIM

NOME E MATRÍCULA DO(S) GÊMEO(S)

MARIA GABRIELA DOROTHEA IZABEL JOSÉ MICHAELA RAFAELA GONZAGA DE ORLEANS BRAGANÇA.*** 1304760155 1959 1 00012 221 0008767 60.***

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO

Quatorze de julho de mil novecentos e cinquenta e nove.****

NÚMERO DA DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES

AVERBAÇÃO: NADA CONSTA ATE A PRESENTE DATA.***

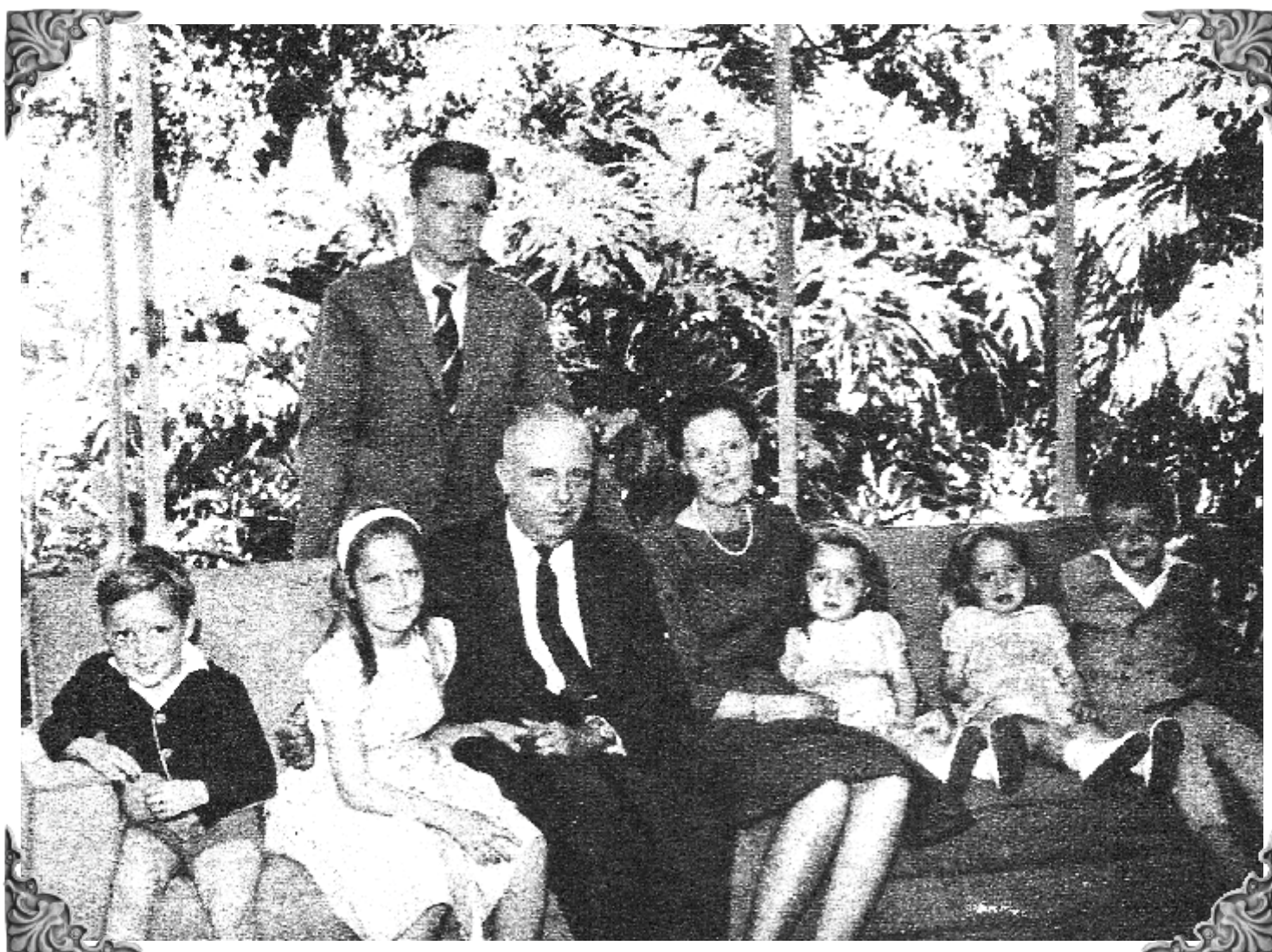
SERVIÇO DISTRIITAL DE JUNDIAÍ DO SUL
COMARCA DE RIBEIRÃO DO PINHAL -PR
ADÉCIO LEITE DE ALMEIDA
JUNDIAÍ DO SUL-PARANÁ
RUA RUI BARBOSA, 254
TEL/FAX: (43) 3526-1410
Email:tabelionatoalmeida@yahoo.com.br

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
Jundiaí do Sul - PR, 02 de Outubro de 2014.

Lilianny A. P. de Almeida
Bel:Lilianny Ap. P. de Almeida do Nascimento
Oficiala Designada- Port 023/12



Família Imperial Brasileira



D. Pedro de Orleans e Bragança com a Princesa Maria Elisabeth e seis de seus doze filhos, fotografado pela revista "O cruzeiro" no ano da graça de 1962, na Faz.

Sta. Maria, em Jundiá do Sul - PR. Vê-se, em pé, o príncipe Dom Eudes de Orleans e Bragança, e sentados, da esquerda para direita: Príncipe Dom Alberto, nascido em Jundiá do Sul (23/06/1957), Princesa Eleonora, D. Pedro de Orleans e Bragança, a Princesa Maria Elisabeth, princesa Maria Gabriela (14-07-1959), Maria Thereza (14-07-1959) e o príncipe D. Francisco de Orleans e Bragança.



REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME:

**MARIA GABRIELA DOROTHEA IZABEL JOSÉ
MICHAELA RAFAELA GONZAGA DE
ORLEANS BRAGANÇA**

MATRICULA:

1304760155 1959 1 00012 220 0008766 62

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO

Quatorze de julho de mil novecentos e cinquenta e nove. DIA 14 MÊS 07 ANO 1959

HORA

01:20

MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Jundiaí do Sul - PR.***

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO

Jundiaí do Sul - PR.***

LOCAL DE NASCIMENTO

Domicílio paterno na
Faz. "Santa Maria"

SEXO

Feminino.

FILIAÇÃO

**Príncipe Dom PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA e da Princesa
MARIA ELIZABETH DE ORLEANS E BRAGANÇA.******

AVÓS

GÊMEO

SIM

NOME E MATRICULA DO(S) GÊMEO(S)

MARIA THEREZA ALDEGUNDA LUIZA JOSÉ MICHAÉLA GABRIELA RAFAÉLA
GONZAGA DE ORLEANS E BRAGANÇA.*** 1304760155 1959 1 00012 220 0008766 62.

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO

Quatorze de julho de mil novecentos e cinquenta
e nove.****

NÚMERO DA DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO

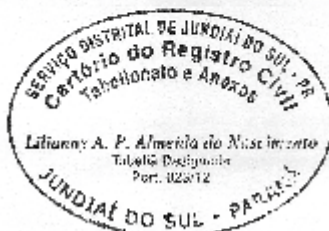
OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES

AVERBAÇÃO DE CASAMENTO: A registranda contraiu matrimônio com Theodoro de Hungria Machado, conforme casamento lavrado no CRC de 5ª Circunscrição - Copacabana - Rio de Janeiro, às fls. 247, sob nº27.825 do livro nº BR-144. Averbação feita pelo Oficial Adécio Leite de Almeida em 20/05/2004.***

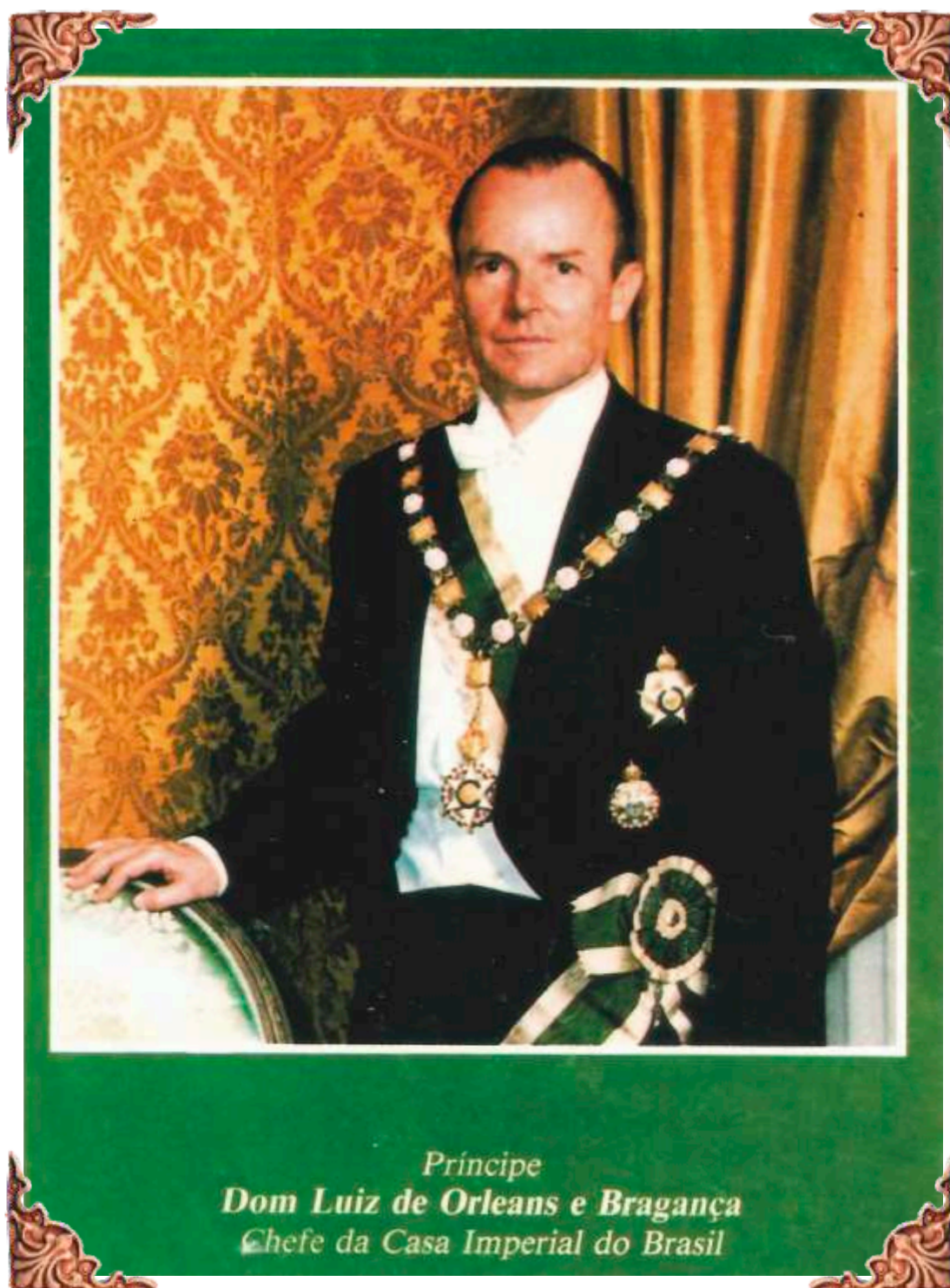
SERVIÇO DISTRITAL DE JUNDIAÍ DO SUL -
COMARCA DE RIBEIRÃO DO PINHAL -PR
ADÉCIO LEITE DE ALMEIDA
JUNDIAÍ DO SUL-PARANÁ
RUA RUI BARBOSA, 254
TEL/FAX: (43) 3626-1410
Email: tabellonatosalmeida@yahoo.com.br

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
Jundiaí do Sul - PR, 02 de Outubro de 2014.

Lilianny Ap. P. de Almeida
Bel: Lilianny Ap. P. de Almeida do Nascimento
Oficiala Designada - Port 023/12



Família Imperial Brasileira



*Príncipe
Dom Luiz de Orleans e Bragança
Chefe da Casa Imperial do Brasil*

S.A.I - Príncipe Dom Luiz Gastão de Orleans e Bragança (1938). Chefe de casa Imperial do Brasil. O Prof. Felipe Fernandes Azevedo foi colega de turma do curso ginásial, no Colégio Cristo Rei, em Jacarezinho, do Príncipe Dom Luiz Gastão Orleans e Bragança. O paraninfo de nossa turma de formandos, foi S.A.I. Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança.

Família Imperial Brasileira



*Paraninfo dos Formandos do Curso Ginásial
Colégio Cristo Rei - Jacarezinho - PR - 1953
S.A.I. Dom Pedro de Orleans e Bragança.*

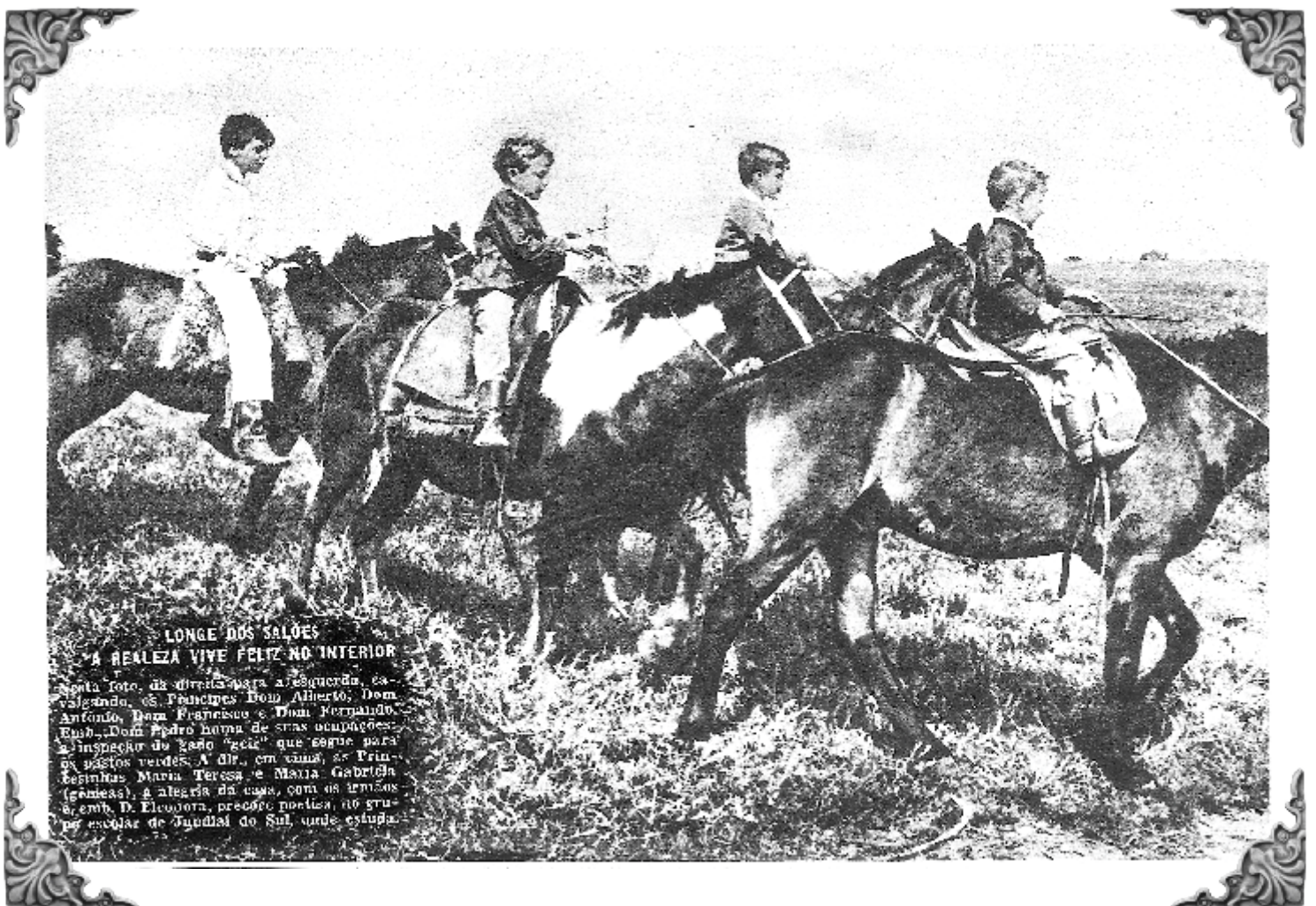
S.A.I. (Sua Alteza Imperial) D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, paraninfo em 1953, dos Formandos do Curso Ginásial, do colégio Cristo Rei, em Jacarezinho, PR. Seu filho (hoje, chefe da casa imperial do Brasil) foi um dos graduandos do referido curso, e também o aluno (hoje professor universitário) Felipe Fernandes Azevedo, nascido em Jundiaí do Sul, em 14/01/1936. Louis Gaston D'Orleans e Bragança (formando de 1953 - Colégio Cristo Rei - Jacarezinho -PR) Atual Chefe da Casa Imperial Brasileira.

Familia Imperial Brasileira



*Familia Imperial Brasileira - 23/06/1957 - data de nascimento do Príncipe Dom Alberto Maria José João Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Orleans e Bragança em Jundiá do Sul - PR, filho de: Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança e da Princesa Maria Elizabeth de Orleans e Bragança.
Avós paternos: Príncipe Dom Luiz de Orleans e Bragança e princesa Maria Pia de Bourbon de Orleans e Bragança.
Avós maternos: Príncipe Francisco Balviera e Princesa Isabel de Croy da Balviera.*

Família Imperial Brasileira



Quatro príncipes da família Imperial Brasileira cavalgavam na Fazenda Santa Maria, em Jundiá do Sul - PR. Da direita para esquerda: Príncipe D. Alberto nascido em Jundiá do Sul (23/06/1957), D. Antônio, D. Francisco e D. Fernando. A Fazenda Santa Maria, de propriedade (então) de D. Pedro, possuía uma área de terras correspondentes a 115 alqueires paulistas, atualmente, essa fazenda pertence a Sr. Wilson Hauen e sua esposa Tereza Hauen.

Família Imperial Brasileira



1962

D. Pedro de Orleans e Bragança em sua fazenda em Jundiá do Sul - PR- onde viveu com sua prole de 12 filhos, de (1956 a 1965).

Provavelmente, a Família Imperial, veio para Jundiá do Sul, por influencia do então bispo da Diocese de Jacarezinho. D. Geraldo de Provença Sigaud.

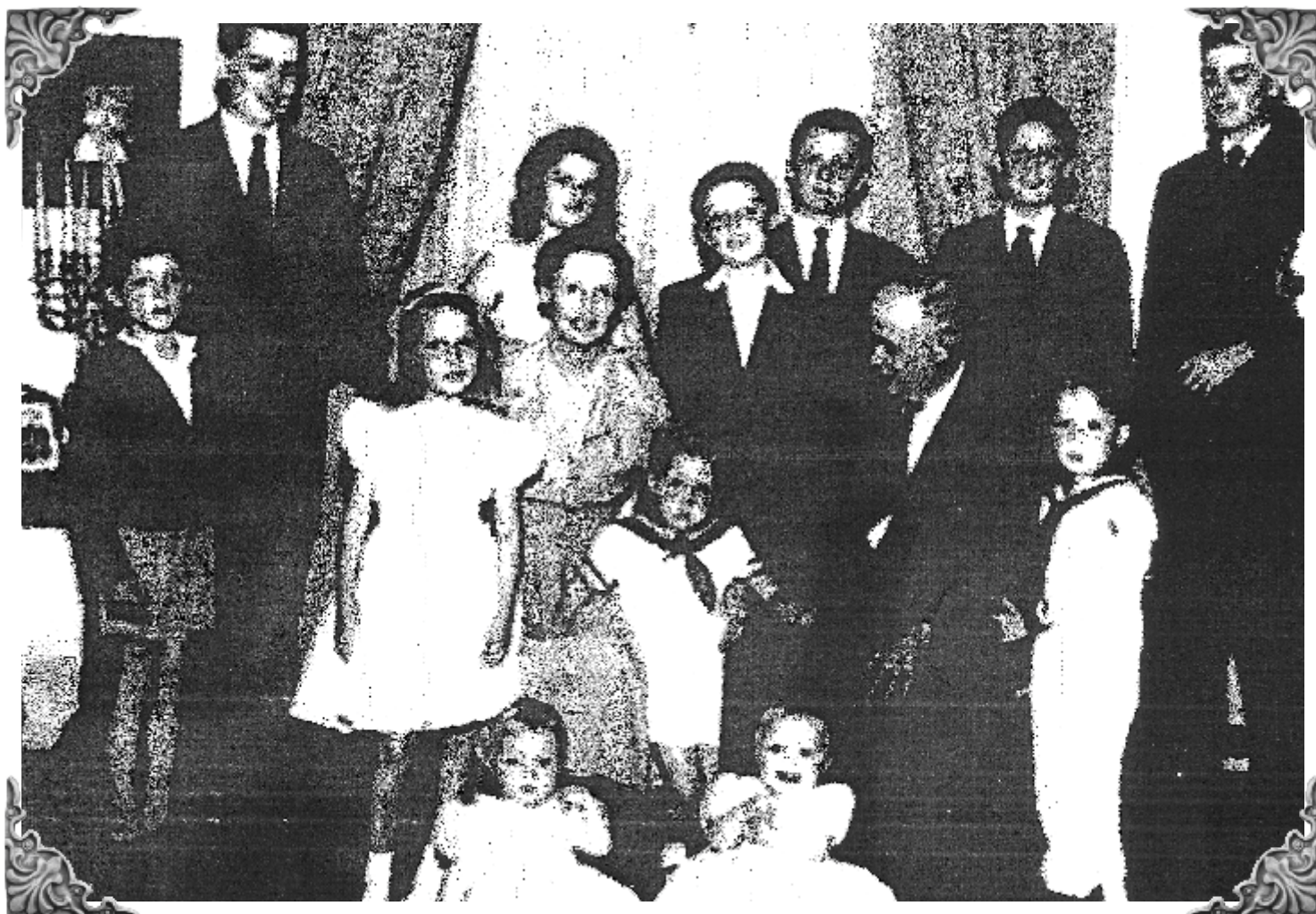
Os filhos mais idosos de D. Pedro: príncipe D. Luiz, D. Eudes e D. Bertrand estudaram no colégio Cristo Rei - Jacarezinho, onde foram colegas de turma, respectivamente de Felipe F. Azevedo - Francisco e Joaquim F. Azevedo.

Família Imperial Brasileira Jundiaí do Sul - PR



Casa da fazenda Santa Maria, construída pelo Príncipe D. Pedro H. de Orleans e Bragança para abrigar o casal - Princesa Maria Elizabeth e seus nove filhos, em 1956. Após se instalarem nesta residência, nasceram mais três filhos: Príncipe D. Alberto (23/06/1957) e as princesas gêmeas, Maria Gabriela e Maria Thereza (14-/07/1959).

Família Imperial Brasileira Residente em Jundiáí do Sul



Jundiáí do Sul - 1960 - Petrópolis - 1960 - Família Imperial Brasileira residente em Jundiáí do Sul, reunida no Palácio Imperial, em Petrópolis em 1960. Nesta foto aparece S.A.I. - Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança e a Princesa Maria Elizabeth de Orleans e Bragança com todos os seus doze filhos. Os três menores nasceram em Jundiáí do Sul.

Família Imperial Brasileira



A família Imperial, após a abdicação de D. Pedro de Alcântara: D. Isabel e o conde D'Eu com Luiz Maria, D. Maria Pia e os filhos destes.

D. Luiz Maria e D. Maria Pia são pais de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança. D. Pedro Henrique (Jundiaí do Sul) está no colo de sua avó, a Princesa Isabel, filha primogênita de D. Pedro II, Imperador do Brasil.

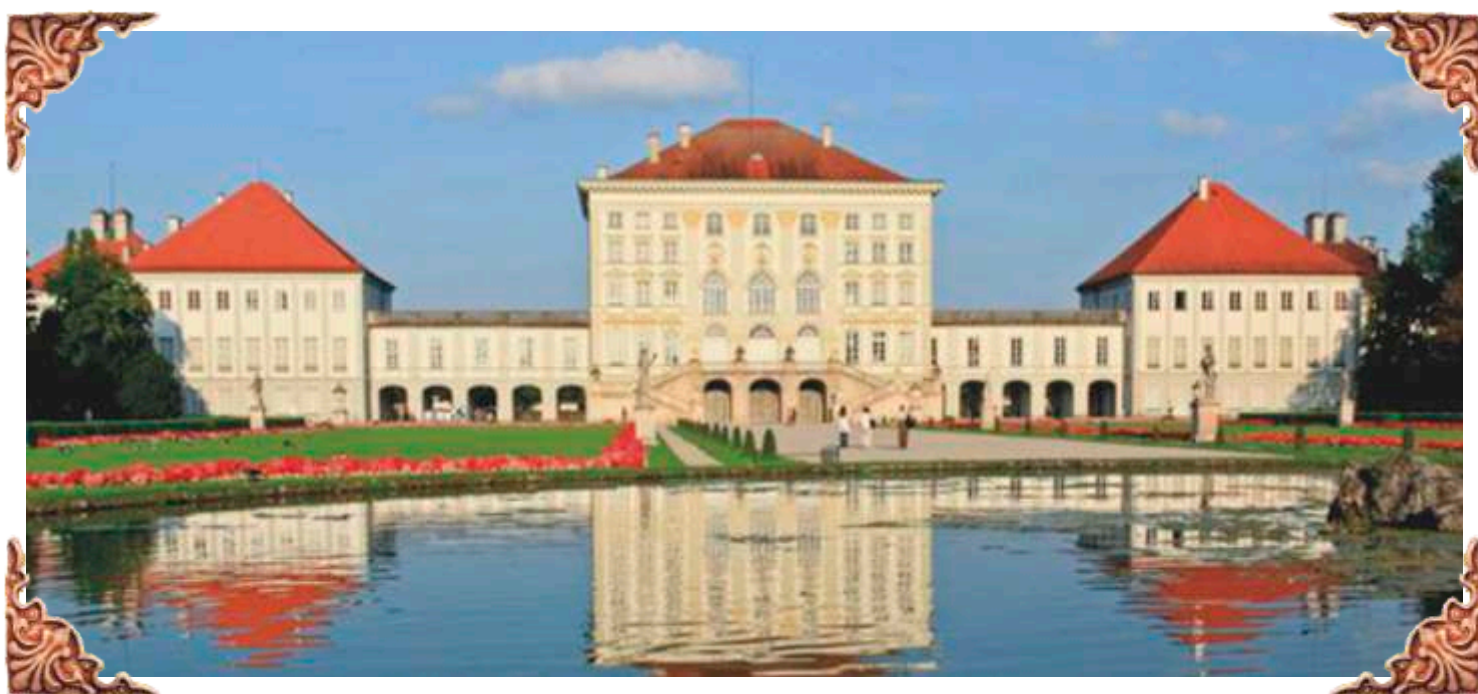
Imperador D. Pedro II Imperatriz Tereza Cristina



S.A.I. D. Pedro II e Imperatriz Tereza Cristina, ladeados pelo Conde D'Eu e pela Princesa Isabel.

A Princesa Isabel é a primeira sucessora da família Imperial do Brasil, foi a primeira mulher a governar nossa pátria, tendo assinado a "Lei Áurea" para a libertação dos escravos.

Castelo de Nymphenburg - Berlim



Neste castelo foi celebrado a União Matrimonial sob a Bênção de Deus, em 19/08/1937, de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, com a Princesa da Baviera, Maria Elizabeth. O casal veio mais tarde, 19 anos após a celebração, residir em Jundiá do Sul, onde nasceram três príncipes.

Descrição do Escudo do Império do Brasil 2º Império



Pai do Príncipe D. Pedro Henrique Jundiaí do Sul



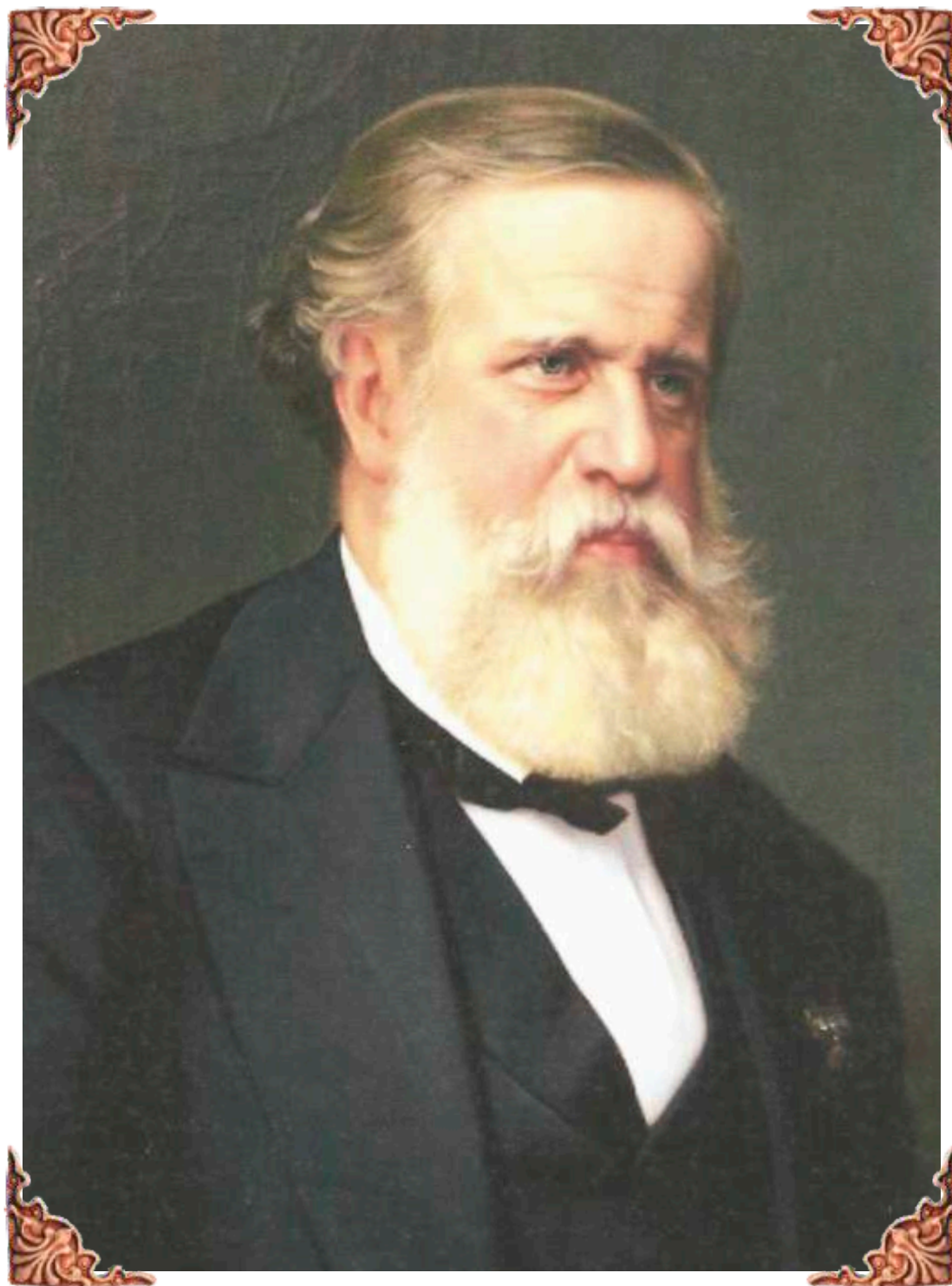
Luiz Maria Felipe de Orleans e Bragança e D. Maria Pia de Bourbon são pais do príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança - Jundiaí. D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, nasceu em Boulogne - França em 13/09/1909 e faleceu em Vassouras RJ, em 05/07/1981. Ao nascer recebeu o título de Príncipe do Grão Pará. Conf. Art. 105 da const. de 1824. Padrinhos: Princesa Isabel do Brasil (avó paterna) Afonso, Conde de Consorte (avô materno). D. Pedro Henrique foi educado pela avó, Princesa Isabel Leopoldina. Em 1920, o pai de D. Pedro Henrique faleceu em Cannes - França, devido a ferimento em trincheiras durante a Primeira Guerra Mundial. Como consequência do falecimento do pai, D. Pedro Henrique tornou-se Príncipe Imperial do Brasil. Filhos de Luiz M. F. de Orleans e Bragança e D. Maria Pia de Bourbon: 1- D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, 2 - D. Luiz Gastão de Orleans e Bragança e 3 - D. Pia Maria de Orleans e Bragança.

Castelo de Nymphenburg - Berlim



Neste castelo - Nymphenburg, em Berlin, Alemanha, o Príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, casou-se no religioso, com a princesa da Baviera - batizada: Marie Elizabeth François e Josèphe Thèrese de Witteisbach, no ano da graça de 1937 (19/08).

D. Pedro II



D. Pedro II - S.M.I. D. Pedro Alcântara de Orleans e Bragança, seguramente o mais importante Estadista do Mundo, tendo em vista sua cultura, sabedoria e condução do Império do Brasil, por meio século de governabilidade.

Motivos Alegados para o "Fim" da Monarquia no Brasil

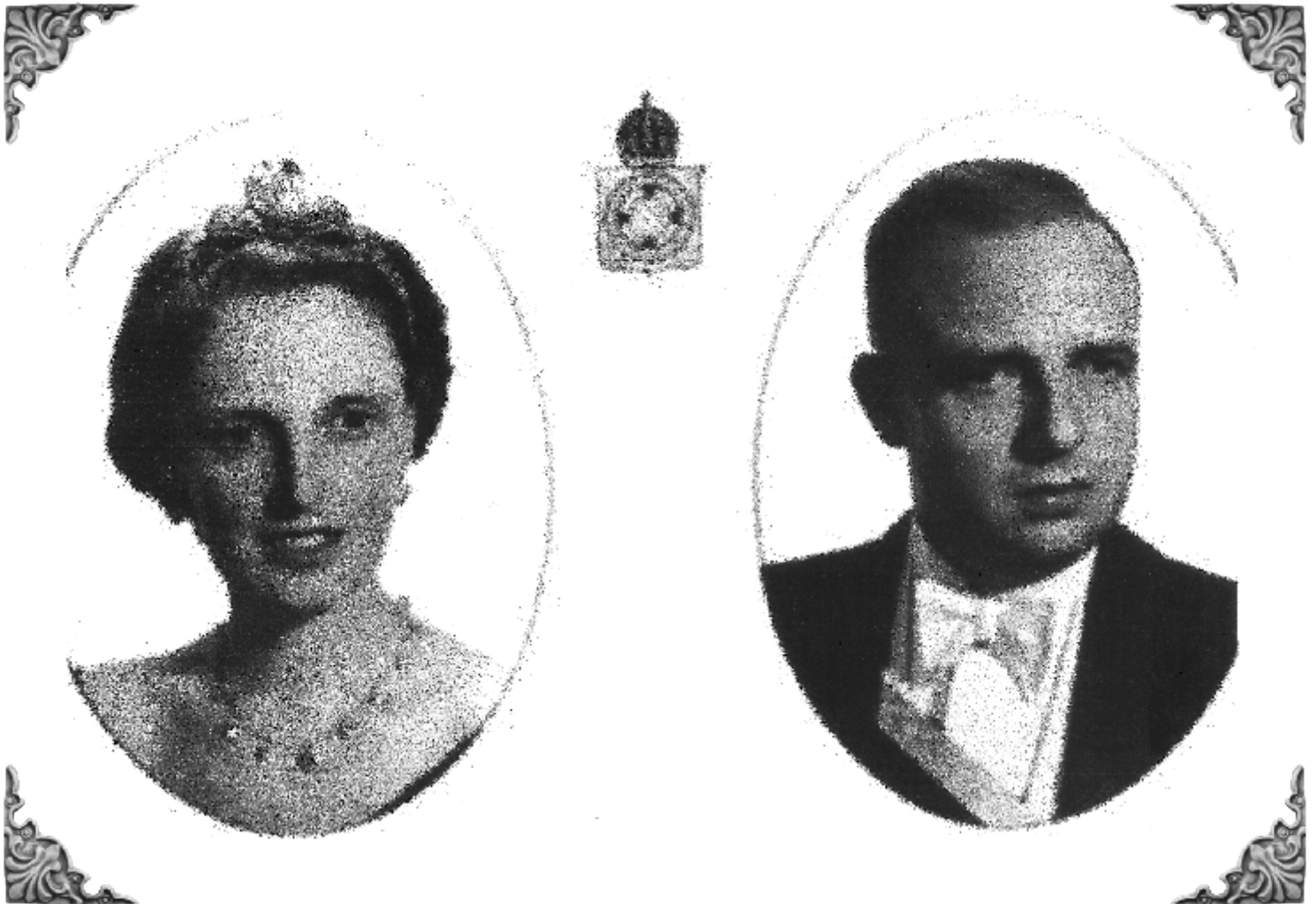
RAZÕES PARA O FIM DA MONARQUIA:

- GUERRA DO PARAGUAI;
- CONDE D'EU;
- FIM DA ESCRAVIDÃO SEM INDENIZAÇÃO;
- DESCUMPRIMENTO DA LEI DA IGREJA CONDENANDO A MAÇONARIA.

As razões citadas para o fim da Monarquia Brasileira, foram encontradas na internet, pesquisadas no Google.

Em relação ao item 3, "Fim da escravidão sem indenização", cabe a pergunta: Indenização para quem? Para o escravizador, ou para o escravizado? A maçonaria sempre foi condenada pela Igreja Católica, mas não os maçons.

Família Imperial Brasileira



Jundiaí do Sul - 1956 - Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança a sua esposa, a Princesa Maria Elizabeth. D. Pedro Henrique é neto da Princesa Isabel, primeira mulher a governar o Brasil (1988).

O Príncipe D. Pedro Henrique construiu em sua fazenda "Três Marias" uma casa condigna para família e conviveu com a comunidade Jundiaiense durante +ou- 8 anos.

Família Imperial Brasileira



Princesa Isabel, avó do Príncipe Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, antigo morador de Jundiá do Sul, foi a primeira mulher a governar o Brasil, Não confundir com a atual presidente que se constitui na primeira mulher (presidente) a governar o Brasil.

A princesa Isabel assinou a "Lei Áurea", que acabou com a escravidão "oficial" no Brasil. O príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança e família residiram em Jundiá do Sul de 1956 a 1964 (18/12/1964).

Família Imperial Brasileira



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
 OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS - RIBEIRÃO DO PINHAL - PR
 Juliana Mezzaroba Tomazoni de Almeida Pinto - Oficial

CERTIDÃO

CERTIFICO, a pedido de parte interessada, que revendo os livros existentes neste cartório, dentre eles verifiquei, as fls.132 do Livro 3, da Transcrição das Transmissões, constar a Transcrição sob nº 627, cujo Inteiro Teor é o seguinte.- **NÚMERO DE ORDEM.- 627.- TRANSCRIÇÃO ANTERIOR.- 294**, deste Ofício 12.761, 13.278 e 13.776 do Registro de Imóveis Santo Antonio da Platina.- **DATA DO REGISTRO.- 24 de Julho de 1.956.- CIRCUNSCRIÇÃO.- Jundiá do Sul.- SITUAÇÃO.- Fazenda Três Marias, encravada, em parte, no lote nº 17, da sub-divisão da Fazenda São Francisco.- CARACTERÍSTICAS E CONTRONTAÇÕES.- Uma (1) área de duzentos e quatro alqueires (204 alq) de terreno rural, ou sejam quatro milhões, novecentos e trinta e seis mil e oitocentos metros quadrados (4.936.800,00m²), composta de três porções, a saber: a 1ª medindo cento e setenta e dois alqueires (172 alq.) de terras própria para cultura, contendo 10 casas de madeira, cobertas de telhas 1 curral, paiol, cercas, pocilga e com as seguintes confrontações: pela frente, face Oeste, com Chamma E. Cia e a cidade de Jundiá do Sul, pelos fundos, face Leste, com Irashi Tahahashi, Alcino de Carvalho e Souza, herdeiros de João Petrini e Francelino Siqueira Dutra; pelo lado direito, face Sul, com herdeiros de Jacinto Corrêa, Joaquim Fraga, Fioravante Néspoli, João Rodrigues da Silva e Aparecido Isidoro; pelo lado esquerdo, face Norte, com Francisco Pereira Lemes, José Martins e espólio de Antonio Benedito Fernandes. Havido pela transcrição nºs 294 e 12.761, já referida.- A 2ª medindo trinta e meio alqueires (30 1/2 alq.) de terras próprias para pastagem, sob nº 17, da Subdivisão da Fazenda São Francisco, contendo 3 casas de madeira, cobertas de telhas, uma garagem dupla, um mangueirão, e com as seguintes confrontações: partindo de uma pequena barra de um galho do Ribeirão Jundiá, na divisa com o lote nº 16, de José Martins, segue ao rumo sul, até 980 metros; daí segue a direita, dividindo com a área acima descrita, ao rumo de 89° 45' NO, até o Ribeirão Jundiá, pelo qual desce, dividindo com José Bortati e Jorge de Godoi, até o ponto de partida". Limitações estas que por linhas secas são: ao Norte, com o Ribeirão Jundiá; ao Sul, com a área acima citada; a Leste, com José Martins; a Oeste, com José Bortati e Jorge Godoi.- Havida pela transcrição nº 13.278, do R. I, de Santo Antonio da Platina.- A 3ª medindo um alqueire e meio (1 1/2 alq) de terreno rural, sem benfitorias ou riquezas naturais, num total de trinta e seis mil e trezentos metros (36.600,00m²), e confrontando-se por um lado com Francisco Pereira Lemes e pelos demais lados com a Fazenda Três Marias, da qual passa a fazer parte integrante.- Havida pela transcrição nº 13.776, já mencionada.- **NOME, DOMICILIO E PROFISSÃO DO ADQUIRENTE.- DOM PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS e BRAGANÇA**, brasileiro, casado, proprietário, residente em Jacarezinho.- **DOMICILIO E PROFISSÃO DO TRANSMITENTE.- OSÓRIO SILVEIRA BUENO e sua mulher MARIA CONCEIÇÃO SILVEIRA BUENO; FRANCISCO PEREIRA LEMES e sua mulher EDUVIRGEM ROSA DE ALMEIDA**, todos brasileiros, proprietários, os primeiros residentes em São Paulo, Capital, os últimos residentes em Jundiá do Sul.- **TITULO.- Compra e Venda.- FORMA DO TITULO, DATA E SERVENTUÁRIO.- Escritura pública de 21 de Julho de 1.956, lavrada nas notas do Tabelião de Jundiá do Sul, José Carvalho de Mello.- VALOR DO CONTRATO.- Cr\$ 1.118.000,00 (Um milhão, cento e dezoito mil cruzeiros).- CONDIÇÕES DO CONTRATO.- Nihil.- AVERBAÇÕES.- Foi pela transcrição nº 2.190, fls. 96, livro 3-B, pela qual foi transmitido uma área destacada do****

Família Imperial Brasileira



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS - RIBEIRÃO DO PINHAL - PR

Juliana Mezzaroba Tomazoni de Almeida Pinto - Oficial

imóvel constante desta transcrição com 9087 alqueires.- Rib. do Pinhal, 16/1/61.- Foi pela transcrição nº 2.882, fls. 159, livro 3-C, pela qual foi transmitido uma área de 33,70 alqueires destacados do imóvel constante desta transcrição. Rib. do Pinhal, 24/9/62.- Foi pela transcrição nº 3.484, fls. 11, livro 3-D, pela qual foi transmitidos uma área de 65 alqueires. Rib. do Pinhal, 21/11/63.- Certifico que por um lapso feito pelo Tabelião Interino de Jundiá do Sul, Rolim Gonçalves foi transmitido uma área de 90,87 alq. do imóvel constante desta transcrição, quando foi transmitido apenas uma área de de 55,87 alq. do imóvel constante desta transcrição, conforme escritura pública de re- ratificação lavrada nas notas do Tabelião de Jundiá do Sul, Atila Bueno Mendes, em 11/7/64, entre o adquirente da transcrição frente com o Sr. Altino Granemann, adquirente da transc. 2.190, fls. 96, livro 3-B, Dou Fé Ribeirão do Pinhal, 20/7/64. Foi pela transcrição nº 4.144, fls. 252, livro 3-D, pela qual foi transmitido uma área de 49,50 alqueires.- Rib. do Pinhal, 21/1/65.- É o que verifiquei constar com relação ao que me foi pedido e dou fé.- Ribeirão do Pinhal, 11 de Fevereiro de 2015.-

FUNARPEN - SELO DIGITAL Nº c6tft . E8zaw . 4fWng, Controle: zLKL1 . 8F08
Com consulta disponibilizada no site: www.funarpen.com.br

() JULIANA M. TOMAZONI DE ALMEIDA PINTO - OFICIALA
() LUIZ HENRIQUE DE ALMEIDA PINTO - ESCRIVENTE SUBSTITUTO
() LUIZ FERNANDO DA SILVA - ESCRIVENTE
() LUIS GREGÓRIO CASON RODRIGUES - ESCRIVENTE



Família Imperial Brasileira



S.A.I. Princesa Isabel, primeira mulher a governar o Brasil (Império do Brasil), foi quem assinou a "Lei Áurea" que libertou a população de raça negra, do regime de escravidão, em 1888. Na foto (revista *O Cruzeiro*- 1962) a Princesa Isabel segura no colo, seu neto D. Pedro de Orleans e Bragança, que morou em Jundiá do Sul, no período de 1956 a 1965.

Família Imperial Brasileira

100 ANOS DE REPÚBLICA 100 anos de instabilidade

Tivemos, em 100 anos, 37 presidentes, destes:



E assim começou a instabilidade... ("Proclamação da República"; desenho da revista "Mequetrefe")

- 10 eleitos e que cumpriram seus mandatos;
- 7 eleitos e que foram depostos;
- 1 eleito e que renunciou;
- 2 eleitos e que não tomaram posse por terem falecido;
- 1 que assumiu pela força;
- 2 juntas militares;
- 2 vice-presidentes que terminaram o mandato de presidentes eleitos;
- 1 eleito e impedido de tomar posse;
- 5 interinos;
- 5 presidentes em regime de exceção;
- 1 eleito que se tornou ditador.
- Nos últimos 62 anos, apenas um presidente civil, eleito pelo povo, terminou o mandato.

**E agravando esse quadro de instabilidade,
uma inflação acumulada de 1.395.101.913.787 %!**

Os dados citados nesta página refere-se ao período republicano de 1889 (Proclamação da República) até 1989. Com a proclamação da república, o Brasil passou a ter oficialmente, o nome de Estados Unidos do Brasil (República). A partir de 1964, o nome oficial da nação brasileira, até hoje, (2014) é República Federativa do Brasil, denominação essa instituída pelo regime militar, o qual impediu que o Brasil se tornasse comunista.

Família Imperial Brasileira

Você sabia que...

...nas últimas eleições do império, em agosto de 1889, embora contando com inúmeros jornais e centenas de diretórios espalhados por todo o país, o Partido Republicano conseguiu eleger apenas dois deputados?

...a participação popular na proclamação da República foi praticamente nula?

...o golpe de 15 de novembro de 1889 foi obra de um número insignificante de ativistas e mistificadores revolucionários?

... naquela data fatídica o próprio Marechal Deodoro da Fonseca não pretendia derrubar a Monarquia, mas apenas o Ministério chefiado pelo Visconde de Ouro Preto e que seu tresloucado ato foi consequência de um boato de nomeação de seu inimigo Silveira Martins para a Chefia do Ministério?

... embora o Decreto n.1, de 15 de Novembro de 1889 declarasse o governo republicano provisório até pronunciamento definitivo do voto da nação, jamais foi realizado qualquer plebiscito que "legitimasse" a República?

... o Marechal Floriano Peixoto afogou no sangue as tentativas de restauração monárquica?

... as vítimas mais clamorosas do republicanismo foram os alunos da Escola Naval, passados a fio de espada por ordem de Floriano Peixoto?

... com a complacência do "Marechal de Ferro" — Floriano Peixoto — navios estrangeiros bombardearam navios da Marinha de Guerra do Brasil, numa vergonhosa intromissão em nossos assuntos internos?

... os golpistas de 1889 copiaram não só o modelo político norte-americano, mas também a bandeira, que não foi aceita, e a denominação de "Estados Unidos do Brasil"?

... durante 99 anos a República manteve na ilegalidade os monarquistas temerosa de que o povo brasileiro chamasse de volta nosso Imperador?

... só recentemente, em 1988, foi derrubada a famigerada "cláusula pétreá", dispositivo constitucional republicano que deixava os monarquistas na ilegalidade?

**República e politicagem
não são sinônimos de democracia !**

Político verdadeiro é todo cidadão investido de prerrogativas administrativas, e que trabalha pelo bem comum, isto é, faz política.

Politiqueiro, é todo cidadão investido de prerrogativas administrativas, e que trabalha pelo bem próprio ou de grupos, isto é faz politicagem, é um corrupto.

Família Imperial Brasileira

Você sabia que...

... sob o reinado de D. Pedro II o Brasil tinha uma moeda estável e forte, possuía a segunda Marinha de Guerra do mundo, teve os primeiros Correios e Telégrafos da América, foi uma das primeiras Nações a instalar linhas telefônicas e o segundo país do globo a ter sêlo postal?

... o Parlamento do Império ombreava com o da Inglaterra, a diplomacia brasileira era uma das primeiras do mundo, tendo o Imperador sido árbitro em questões da França, Alemanha e Itália?

... em 67 anos de Império tivemos uma inflação média anual de apenas 1,58%, contra 10% nos primeiros 45 dias da República, 41% em 1890 e 50% em 1891?

... a unidade monetária do Império, o mil réis, correspondia a 0,9 (nove décimos) de grama de ouro, equivalente ao dólar e à libra esterlina?

... embora o Orçamento Geral do Império tivesse crescido dez vezes entre 1841 e 1889, a dotação da Casa Imperial se manteve a mesma, isto é 800 contos de réis anuais? E que Dom Pedro II destinou 1/4 de seu orçamento pessoal em benefício das despesas da guerra do Paraguai?

... 800 contos de réis anuais significava 67 contos de réis mensais e que os republicanos ao tomarem o poder estabeleceram para o presidente provisório um ordenado de 120 contos de réis por mês?

... uma das alegações dos republicanos para a derrubada da Monarquia era o que eles chamavam de custo excessivo da Família Imperial? E que esta recebia a metade do ordenado do 1.º presidente republicano?

... Dom Pedro II se recusou a aceitar a quantia de 5 mil contos de réis, oferecida pelos golpistas republicanos, quando do exílio, mostrando que o dinheiro não lhes pertencia, mas sim ao povo brasileiro?

... 5 mil contos de réis era o equivalente a 4 toneladas e meia de ouro? Quantia que o Imperador recusou deixando ao País um último benefício: o grande exemplo de seu desprendimento. Infelizmente esse exemplo não frutificou na República, como seria necessário.

... no Império o salário de um trabalhador sem nenhuma qualificação era de 25 mil réis? E que isso equivalia em agosto de 1990 a 6 salários mínimos?

... numa pesquisa do DATA FOLHA publicada em 25 de janeiro de 1989, 5410 pessoas de dez capitais responderam à seguinte pergunta: "Se tivesse que decidir hoje entre a continuação da República e a volta da Monarquia, qual você escolheria?" E que 21% optou pela Monarquia?

**Ao contrário da República,
a Monarquia é um regime autenticamente democrático**

O Imperador D. Pedro II era um homem altamente preparado e culto, estando entre os principais Estadistas do Mundo. Como é possível entender, que a família que fundou a Nação Brasileira pudesse ser banida do Brasil?

Museu Imperial - Brasil



*Sala de Estado do
Museu Imperial de Petrópolis
Trono do Paço de São Cristóvão*

Museu Imperial - Brasil



*Coroa de D. Pedro II
Museu Imperial de Petrópolis*

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS
CERTIDÃO DE NASCIMENTO

NOME:
**ALBERTO MARIA JOSÉ JOÃO MIGUEL GABRIEL
RAFAEL GONZAGA ORLEANS E BRAGANÇA**

FUNARPEN
SELO DIGITAL Nº
Cne7q.7TGhg.gHjRS
Controle:
x1AdD.MixZ
Consulte esse ato em
<http://funarpen.com.br>

MATRÍCULA:
1304760155 1957 1 00011 554 0007796 64

DATA DE NASCIMENTO POR EXTENSO DIA MÊS ANO
Vinte e três de junho de mil novecentos e cinquenta e sete.*** 23 06 1957

HORA MUNICÍPIO DE NASCIMENTO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO
16:10 Jundiaí do Sul - PR.***

MUNICÍPIO DE REGISTRO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO LOCAL DE NASCIMENTO SEXO
Jundiaí do Sul - PR *** Domicílio paterno na Faz. "Três Marias" Masculino.

FILIAÇÃO
Príncipe Dom PEDRO HENRIQUE DE ORLEANS E BRAGANÇA e da Princesa MARIA ELIZABETH DE ORLEANS E BRAGANÇA.****

AVÓS
Paternos: Príncipe Dom Luiz Orleans e Bragança e Princesa Maria Pia de Bourbon de Orleans e Bragança.***

Maternos: Príncipe Francisco Balviera e Princesa Izabel de Croy da Balviera.***

GÊMEO NOME E MATRÍCULA DO(S) GÊMEO(S)
NAO *****

DATA DO REGISTRO POR EXTENSO NÚMERO DA DECLARAÇÃO DE NASCIDO VIVO
Vinte e sete de junho de mil novecentos e cinquenta e sete.**** *****

OBSERVAÇÕES AVERBAÇÕES
AVERBAÇÃO: NADA CONSTA ATE A PRESENTE DATA.***

SERVIÇO DISTRITAL DE JUNDIAÍ DO SUL
COMARCA DE RIBEIRÃO DO PINHAL -PR
ADÉCIO LEITE DE ALMEIDA
JUNDIAÍ DO SUL-PARANÁ
RUA RUI BARBOSA, 254
TEL/FAX: (43) 3626-1410
Email: tabellonatoslmeida@yahoo.com.br

O conteúdo da certidão é verdadeiro. Dou fé
Jundiaí do Sul - PR, 02 de Outubro de 2014.

[Assinatura]
Bel: Lilianny Az. P. de Almeida do Nascimento
Oficiala Designada- Port 023/12



Museu Imperial - Brasil



*Palácio Imperial de Petrópolis
D. Pedro II na Abertura da Assembléia Geral
(Óleo de Pedro Américo - 1872)*

Família Imperial



Sentado no degrau mais alto a escadaria está o príncipe Luiz Maria, pai de D. Pedro Henrique (Jundiaí).

Família Imperial Brasileira pronta para seguir para o exílio, em novembro de 1889, com D. Pedro II, D. Tereza Cristina, seus netos - Princesa Isabel. O conde D'Eu segura a mão de seu filho primogênito, D. Pedro de Alcântara (do Grão Pará), D. Luiz Maria e D. Antônio Gastão. Pai de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança: D. Luiz de O. e Bragança, mãe de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança: D. Maria Pia de Bourbon.

Princesa Isabel e Conde D'Eu



Princesa Isabel, Conde D'Eu e os filhos D. Pedro de Alcântara, príncipe do Grão Pará, D. Luiz Maria e D. Antônio Gastão - 1884. O que está debruçado na mesa, é D. Luiz Maria, pai de D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança, o qual residiu em Jundiá do Sul - PR.

Família Imperial Brasileira



S.A.I. Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança no colo da Princesa Isabel e ao seu lado o conde D'Eu seu esposo. Ainda vê-se mais duas princesas, irmã do Príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, todos, netos da Princesa Isabel. Atrás, sua filha e seu genro, pais dos príncipes.

Imperador D. Pedro II Imperatriz Tereza Cristina



S.A.I. D. Pedro II e Imperatriz Tereza Cristina, ladeados pelo Conde D'Eu e pela Princesa Isabel.

A Princesa Isabel é a primeira sucessora da família Imperial do Brasil, foi a primeira mulher a governar nossa pátria, tendo assinado a "Lei Áurea" para a libertação dos escravos.

Carruagem do Imperador D. Pedro II



A Carruagem do Imperador D. Pedro II é semelhante a da Rainha Elizabeth II, ambas construídas em Glasgow - Escócia

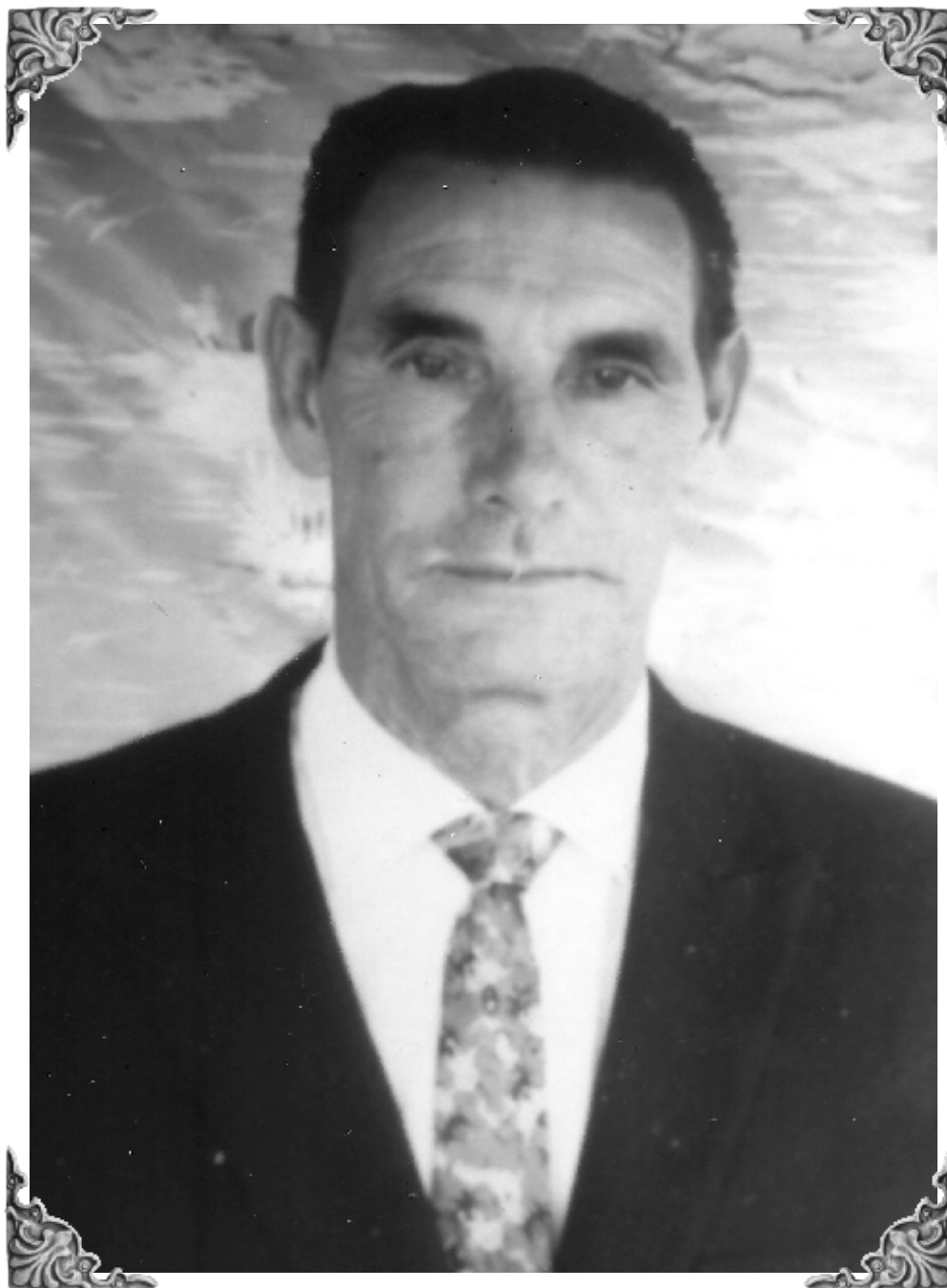
Imperador D. Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina



Nesta foto aparece os monarcas D. Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina, sentados. Em pé, atrás, duas filhas, a Princesa Isabel e o Conde D'Eu, Princesa Leopoldina e D. Luiz Augusto.

Princesa Isabel nasceu em 29/07/1846 e faleceu em 14/11/1921.

Nicolau Rauen & Juvelina Schummacher



O Sr. Nicolau Rauen veio para Jundiaí do Sul, por volta de 1962, procedente de Curitibanos - SC. Em Jundiaí do Sul adquiriu a fazenda Santa Maria, de propriedade do Príncipe D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança.

Filhos de Nicolau e Juvelina: 1 - Ari Rauen, 2 - Erci Rauen, 3 - Ivanilda Rauen, 4 - Wilson José Rauen e 5 - Neuza Rauen.

O Sr. Silvestre Banaszewski nasceu em Paulo Frontim - PR, residiu mais tarde em Curitibanos, donde veio para Jundiaí do Sul com sua esposa Yiolanda C. Banaszewski, teve 6 filhos: 1 - Tereza Rauen, 2 - Osvaldo Banaszewski, 3 - Gerônimo Banaszewski, 4 - Dionísio Banaszewski, 5 - Marcos Banaszewski, 6 - Isabel Banaszewski.

O Sr. Vilson e Tereza Rauen chegaram em Jundiaí do Sul em 1964. Filhos: Maria de Fátima, Eclair Rauen e Lucimar A. Rauen da Silva.

Maria Aparecida Granemann



Autora do livro: História da Família Granemann. A Maria Aparecida contou com a exaustiva colaboração de Jandira Granemann e Floresval Granemann. A autora visitou as origens da família, na Alemanha. No Brasil a família Granemann está concentrada em Santa Catarina, no município de Santa Cecília. Avani Granemann, quem forneceu informações sobre a família Granemann.

Jundiaí Antiga

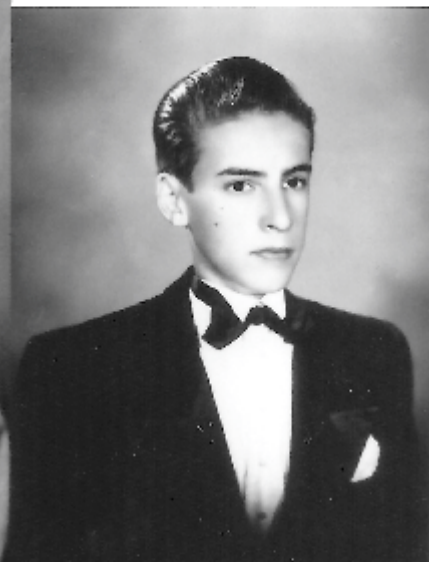
PARANINHO



S. A. I. D. LOUIS GASTON M. J. PIE
D'ORLEANS BRAGANÇE



S. A. I. D. PEDRO DE ORLEANS E BRAGANÇA



FELIPPE FERNANDES AZEVEDO
PROFESSOR DA UFPR

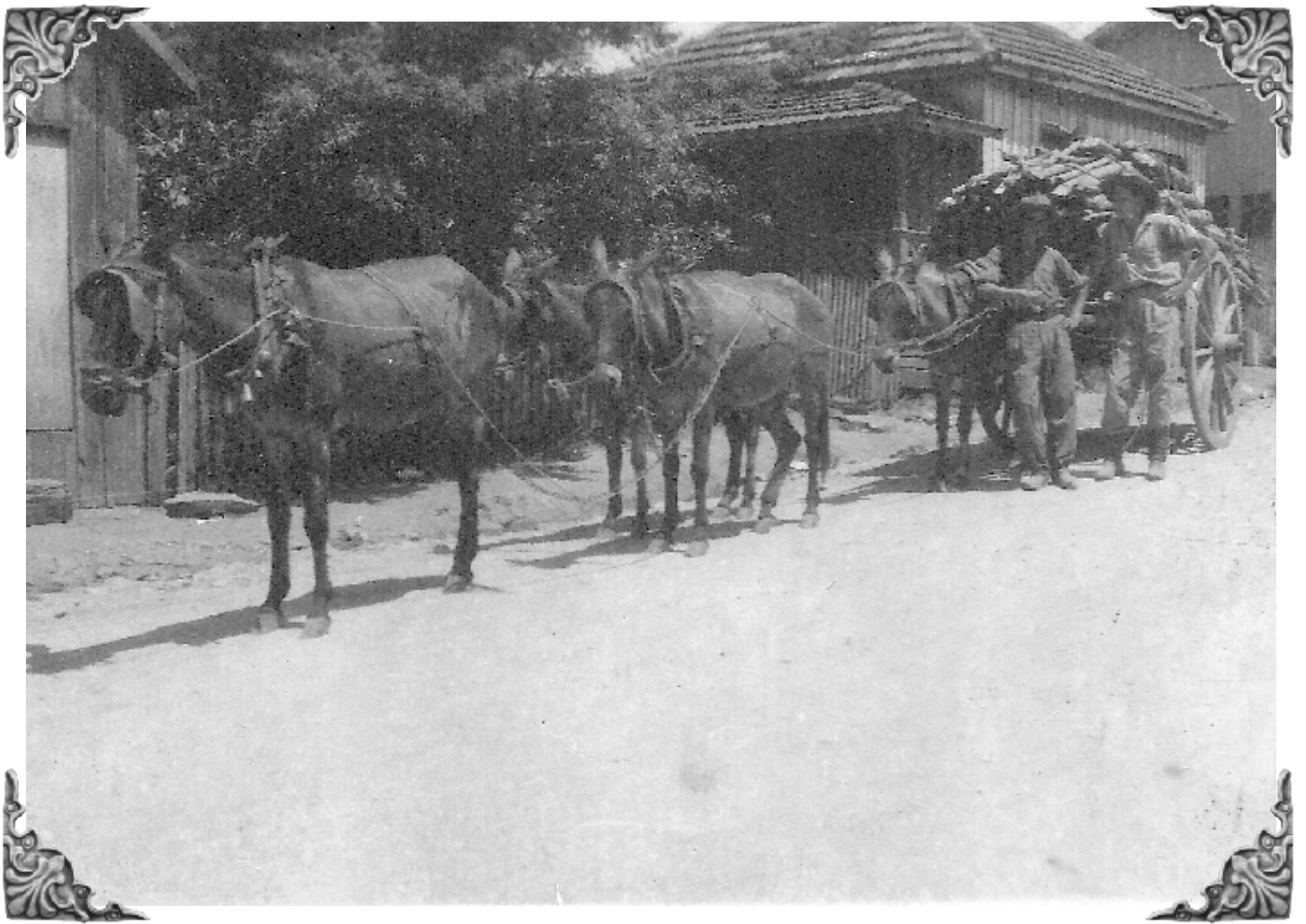
*Graduandos de 1953 - Colégio Cristo Rei - Jacarezinho - PR.
Enquanto D. Pedro de Orleans e Bragança, neto da Princesa Isabel, (primeira
mulher a governar o Brasil); morou em Jundiaí do Sul, seus filhos (homens)
estudaram no Colégio Cristo Rei. O filho mais idoso, ou seja, o primogênito da
família, e atual chefe da Casa Imperial Brasileira, concluiu o Curso Ginásial
juntamente com Felipe Fernandes Azevedo e o nosso paraninfo foi justamente seu
pai: Dom Pedro de Orleans e Bragança.*

Amigos de Abel Dóro



*Fanfarrã da Escola Luiz Petrini (+ou- 1960):
de branco, João Botina, o corneteiro.*

Amigos de Abel Dóro



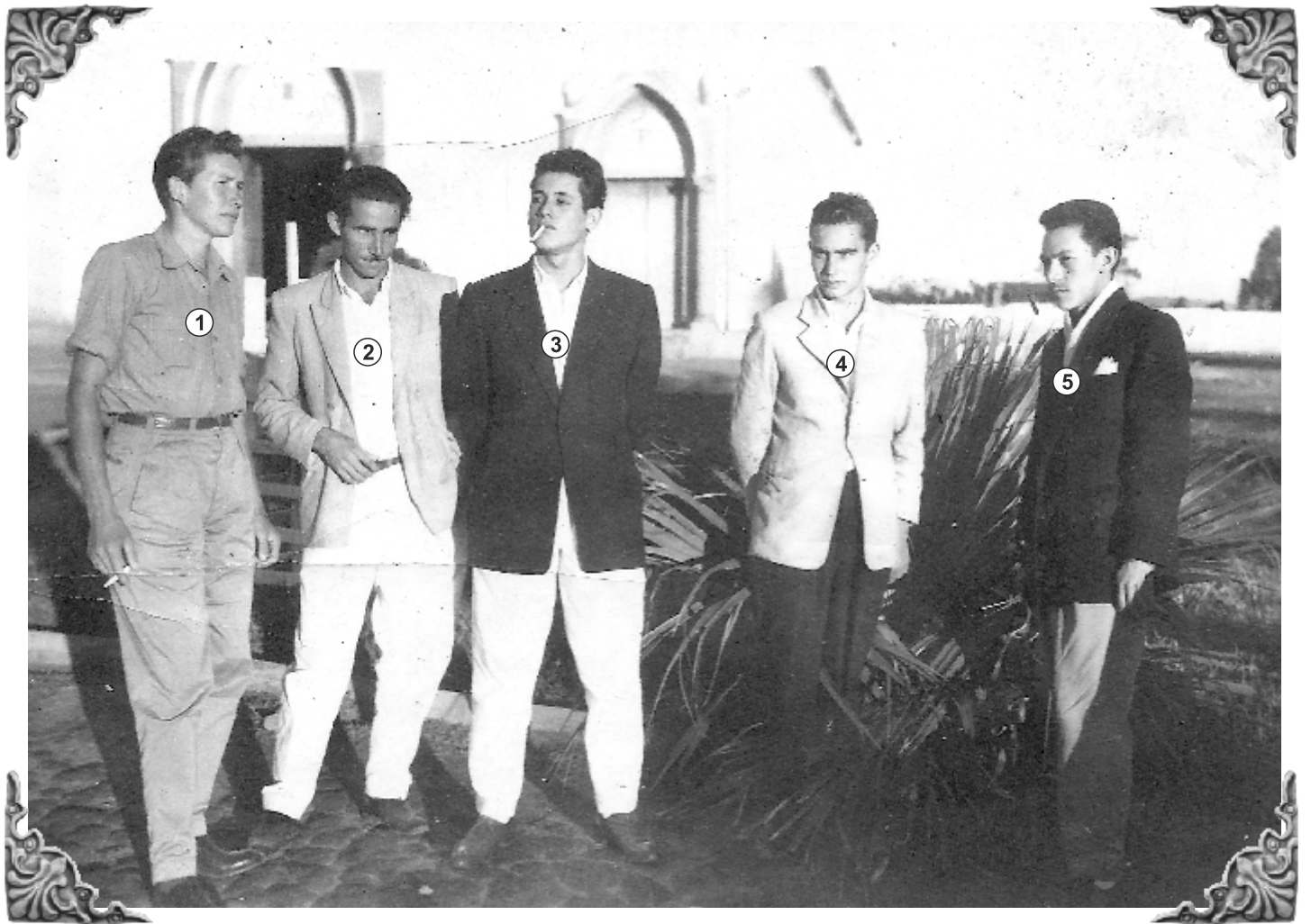
Da esquerda, Adelino e Abel Dóro, transportando uma carroçada de lenha para fogão (1959). Rua Nicolau Chama, pouco abaixo da casa do Benigno, motorista de ônibus. Observar que a carroça de 2 rodas era puxada por 4 burros, sendo 1 "tronco", 2 no meio e um "ponteiro" na frente. A venda de lenha pra fogão, naquela época, era um bom negócio.

Amigos de Abel Dóro



*Jundiaí do Sul - 1958 - da esquerda para direita, de cima para baixo:
1- João Ferraz (sardinha), 2- José Bigode, 3- Arnaldo R. Garcia, 4- José Almeida,
5- Orínio de Almeida, 6- Cicínio de Almeida, 7- Onésio de Almeida, 8- Cininho
Fogaça, 9- Oliveira de Oliveira, 10- Ezequiel, 11- Abel, 12- Emilio Ferreira.*

Amigos de Abel Dóro



1958 - Em frente a Igreja Católica, na praça em formação.
1- Abel Dóro, 2- Zé Almeida, 3- Arnaldo da Pensão
4- Chandico, 5- Emilio Ferreira

*Casais, Joaquim Boava e Rosalina
e José Fraga e Ana Fraga*



*Jundiá do Sul - 1937
Sr. Joaquim Boava e Rosalina Guimarães - Dico Boava (Joaquim B. Filho)
Ana Leite de Almeida Fraga e José Firmino Fraga.*

Eugênio Fabro e Sebastiana Fabro



Família Eugênio Fabro e Sebastiana Fabro: da esquerda para direita, Maria Aparecida (Nenê), Plínio, Rubens e Cornélia. O Sr. Eugênio Fabro foi quem montou a primeira serraria em Jundiá do Sul, para o seu irmão João Fabro. Mais tarde construiu sua própria industria de madeira. Durante a II Guerra Mundial ele se posicionava ao lado dos países do Eixo: Alemanha, Itália e Japão. Por este motivo foi preso duas vezes pelo Sr. José Carvalho de Mello. Eugênio e Grava mantinham um rádio funcionando com bateria, num lugar subterrâneo, na serraria.

José Tome da Silva Guimarães



Da esquerda para direita, de cima pra baixo: 1- Iracema Lico, filha de Galdino Lico, 2- Isolina Guimarães de Castilho, nora de Salvador Castilho, 3- Rosalina Guimarães, 4- Boanerge Alves de Oliveira, filho de Gertrude, do Pereirão, 6- José Tomé da Silva Guimarães, avô de Terezinha Guimarães da Silva Fernandes, 7- Ana Tomé Guimarães da Silva (mãe de Terezinha) e irmã de Rosalina (mãe do Dico Buova), 8- Maria Antônia da Cruz, avó de Terezinha. Obs: Amélia Guimarães nasceu em (01/12/1907) era costureira da família Azevedo.

João Denga



*João Denga e sua esposa Vergilina Bruno, pais de Bizica.
O Sr. João da Silva Reis (João Denga) e sua esposa Vergilina Bruno do Nascimento, chegaram em Jundiá do Sul em 1947, procedentes de Santa Bárbara, município de Barbacena - MG. Ao chegar em Jundiá do Sul, junto com mais 17 famílias, foram trabalhar na Faz. Itambé, de Júlio Giovannetti. São filhos do casal:
1- José Denga, 2- Eva Maria de Jesus, 3- Maria do Carmo (Bizica),
4- Geraldo M. Silva e 5- João Daicino da Silva.*

Profª Esther Boamorte



*Jundiaí do Sul - 1956 - Professora Esther Boamorte, do Curso Normal Regional
1ª turma de Formados, sendo paraninfo: Eduy Gonçalves de Azevedo.*

Profª Terezinha Pinto



Jundiaí do Sul - Professora Terezinha Pinto do Curso Normal Regional - 1ª turma de formandos - 1956, sendo paraninfo: Eduy Gonçalves de Azevedo.

Prof^a Dalva Ferreira Nascimento



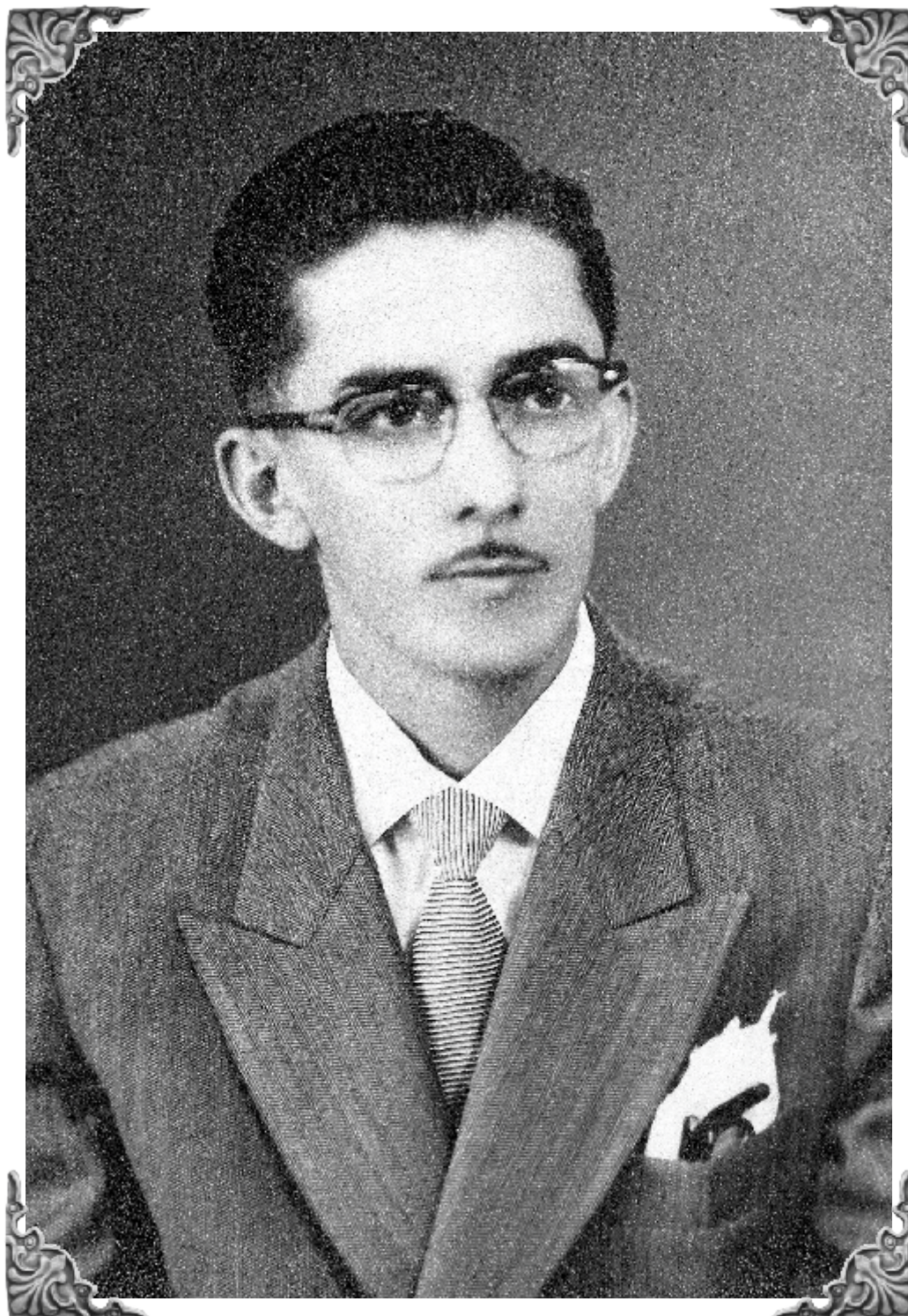
Jundiaí do Sul - PR - 1956 - Professora Dalva Ferreira Nascimento, do Curso Normal Regional, 1ª turma de Formandos, sendo paraninfo Eduy Gonçalves de Azevedo.

Prof^a Doracina Maria Generoso



Doracina Maria Generoso - Professora do Curso Normal Regional, de Jundiá do Sul - 1956, 1ª Turma de Formados, sendo paraninfo: Eduy Gonçalves Azevedo

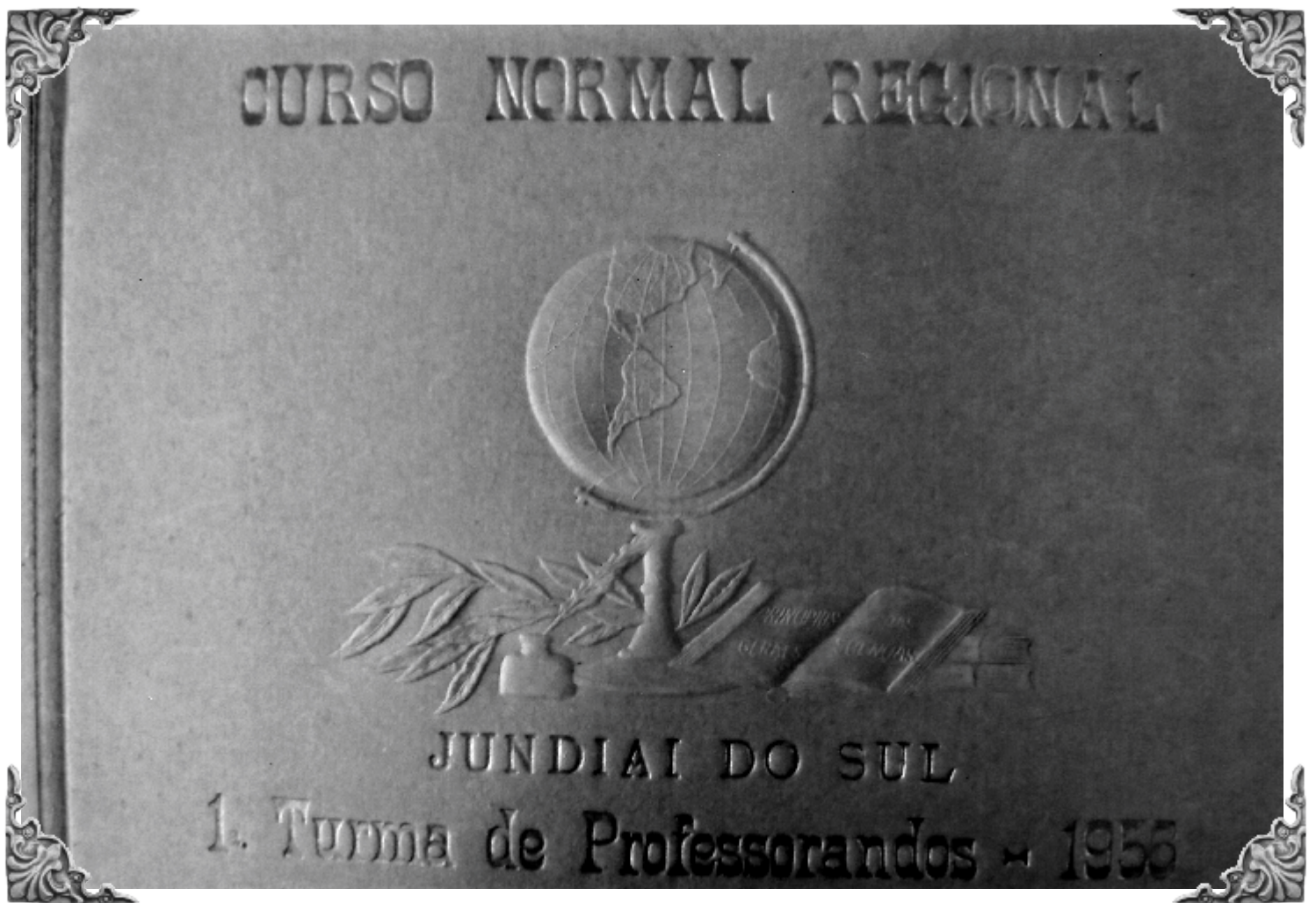
Eduy Gonçalves Azevedo



Eduy Gonçalves Azevedo, filho de Joaquim Felipe de Azevedo e Carlota Gonçalves Azevedo, nasceu na Guarapirama (Barra Grande) em 1927 (30/03/27); formado em contabilidade, (1948, pela faculdade Novo Ateneu - Curitiba. Prefeito eleito de Jundiaí do Sul, gestão (1959 - 1962). Deixou a administração municipal (prefeitura) por impedimento legal.

Paraninfo da 1ª Turma de Professorandos do Curso Normal Regional.

Curso Normal Regional



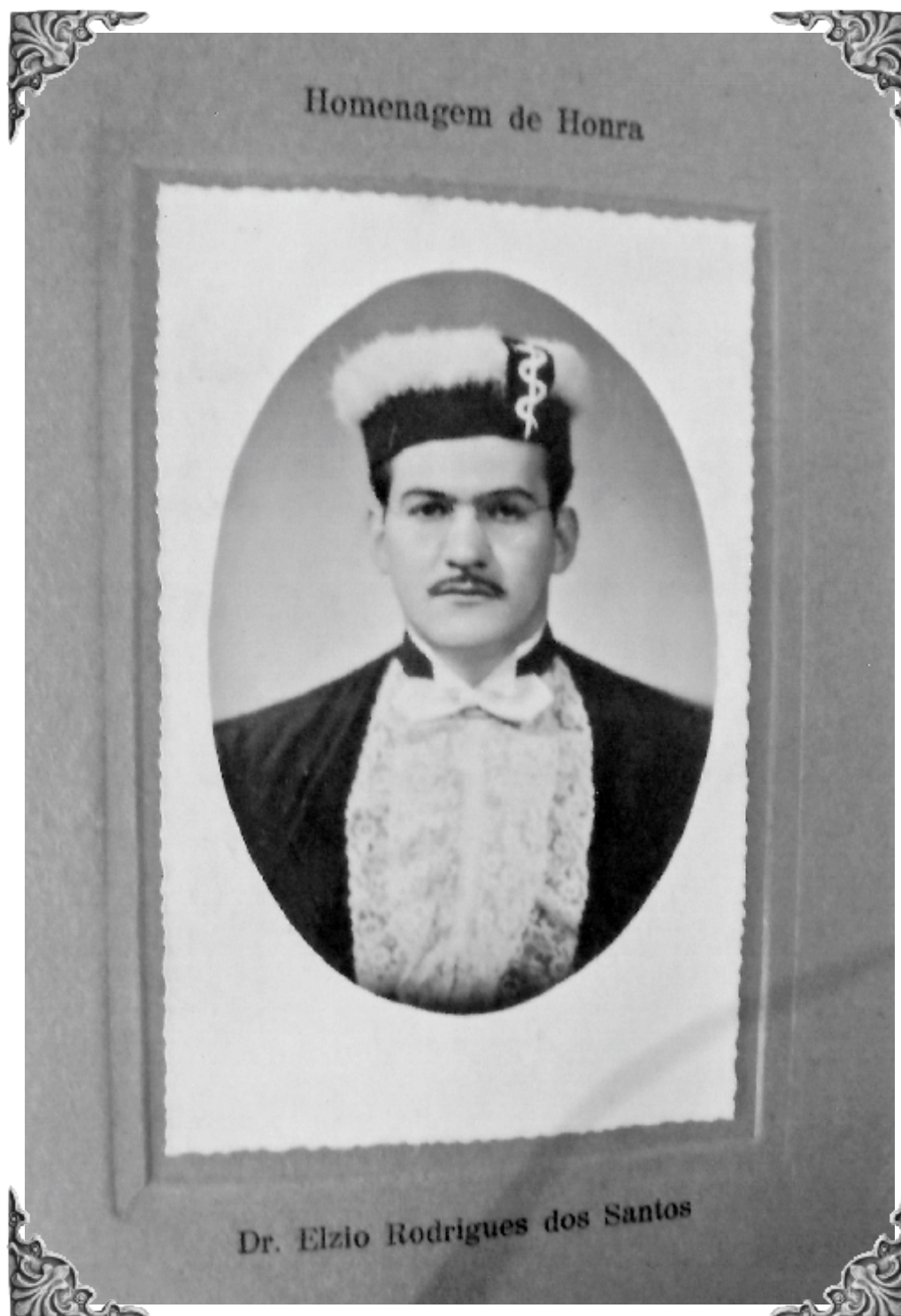
*Jundiá do Sul - 1956 - Curso Normal Regional,
nesse ano (1956) formou a 1ª Turma de Professorandos em nossa cidade.*

Patrona Diva Vilhena de Andrade Azevedo



Jundiaí do Sul - Diva Vilhena de Andrade Azevedo, Patrona da 1ª turma de Professorandos do Curso Normal Regional, sendo Paraninfo, Eduy Gonçalves Azevedo. Obs: A Diva era esposa de Sebastião Lopes de Azevedo, então gerente da Agência do Banco Bamerindus em Jundiaí do Sul. A Diva era cunhada de Antônio Avelino Vieira, dono do banco Bamerindus.

Dr. Elzio Rodrigues dos Santos



Jundiaí do Sul 1956 - Dr. Elzio Rodrigues dos Santos, recebeu homenagem de Honra da 1ª Turma de Professorandos do Curso Normal Regional.

Ao Paraíso da Sedas de Joaquim F. A. & Carlota G. A.



Foto de +ou- 1957 - Na loja Ao Paraíso das Sedas - adquirida por Joaquim Felipe de Azevedo, o que se encontra de terno, gravata, bigode e óculos, olhando de frente para a câmera fotográfica. Este foi o negocio dos "três cantos", quanto papai perdeu tudo o que tinha ganhado em Jundiá e ainda ficou devendo a dezenas de credores. Mantovani foi a peça chave da negociata.

Joaquim Felipe & Filho Ltda.



- Obs: 1- O timbre do envelope demonstra que existiu algo irregular, pois os bens de Joaquim Felipe de Azevedo passou a ser propriedade dele e mais um de seus nove filhos, em detrimento dos demais.
- 2- O Eduy utilizando-se de uma folha de papel em branco com a assinatura de Carlota Gonçalves Azevedo, transformou-a em uma procuração dando a ele plenos poderes.
- 3- Com essa procuração, com a conivência de Joaquim Felipe de Azevedo, criou uma firma em nome de ambos (Ltda.).
- 4- Com a mesma procuração, contrariando a vontade de D^a Carlota, foram vendidas as fazendas Bela Vista e Nossa Senhora da Saúde.

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Querida filha Cleonice. Espero
 que ai tudo vá harmonicamente de
 um me deito curado do meu es-
 tomago. hope o seu me. fero cu-
 pa muito é o teu caso ai; quero
 e seu diploma para quem do ano.
 pois o Sr. Brava pede seu ten-
 nos presencio, com referencia
 atua continuando ai; pois quem
 ele não quer perder a pees po com
 o Brasil. o comp. profeta fi falava
 com ele duas vezes, e nada conse-
 seo. Estão em me preparando
 para ir lha falar estes dias; pro-
 rum. Não sinto de au. Ver do seu le-
 Sr. o mesmo que o comp. fia acerta
 diante dessa situação, eu me
 considero o curfodo de tudo;
 pois podia ter previsto isso; não
 é? Espero estar ai dia 27 ou 28
 fazendo procuramentos o uso e ou o
 caso de uma ou outra forma.
 des pesso me falando que a Maria
 sentiu ma rs operacão.

afirma do Papae

21/3/49

J. Felipe

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Fazenda Borborema

Querida filha Sebastiana, recebi tua carta de 22-02-1961. Obrigada pelo teu interesse em me escrever. Já escrevi à você dizendo como encontrei a fazenda, mas não estou desanimado. A Neide te falou a verdade, mas tudo isso vamos arrumando aos poucos.

Tenho em casa uma meninota que faz almoco e jantar, de alguns dias para cá. Tem um moço que vem dormir em casa, Eugênio não veio.

Hoje, nesta hora acabei de fazer uma carta à Carlota convidando-a para vir para a casa. Amanhã, dia 03-03-1961 vou pedir à Comadre Clarinda Marques para ser a portadora (da carta). Aguardo resultados, estou pensando que ela vem. Espero que na primeira (carta) depois desta, te darei melhores notícias, se Deus quiser.

Tiana, está amolecendo, tudo tenho feito para atendê-la.

Termino aqui, pensando em fazer outra muito em breve.

À todos os meu abraços, que Deus os proteja. Escreva sempre.

Li tua carta muitas vezes.

abraços do papai



04-03-1961

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Minha sempre lembrada filha Tiana,

Recebi tua carta, que pelo caminho do correio, se-
ria escrita dia 19-03, você não a data. É de
você que sempre recebo uma carta. Muito ob-
rigado Tiana. Esregando a Deus que faça este,
pedindo para que todos tenham saúde e, que os me-
saios estejam melhores. Com passo bem. Fui
a Curitiba consultar um médico especialista
do coração. Foi bom, tive boa melhora.

Guineas está aqui, grande companheiro.
Tenho uma empregada moço, já melhorou
bastante. Sua mãe não veio, parece que não
vem mesmo. Eu gostaria muito, não só para
o meu conforto como de vocês. Essa felicidade
de se esse prazer seria dividido para mim
e os filhos.

Aqui tem chovido muito. Acredito numa boa
melhora do comércio aí, dado ao alto preço da
algodão, visto ser a maior lavoura desta região.


Meide não escreve. Não sei com certeza, onde
está. Acredito que ela não tenha recebido min-
has cartas. O sr. Isaac vende o gipe? No caso
de ele vir (que ele venha) para Jundiá, acho
presidente, você vir também, mesmo com algum
sacrifício no estudo dos filhos. Você não gos-
taria de trabalhar com um empresário em Siqueira
Campos? ou em Durinho? Quem não pode ajudar
não deve dar palpite. (afinal mudaria de ramo
de comércio). Se digo, e sabendo que teu negócio
aí não vai bem. Espero que quando me escrever,
já esteja mais animada, que tenha feito uma
boa venda de leite. Você terminou repetindo o
meu pedido ao Criador, que os proteja.
A todos o meu abraço, também do Guineas.
Que Deus os abençoe

J. Felipe

Fazenda Barborema
em 07-04-1961

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Um Ra sempre lembrada, filha Teonias recebeu tua
 tua carta, que pelo carimbo do correio tem es certo dia 13-3-
 fosse não data. e de posse que sempre verbebo uma
 carta, muito obrigada Teonias. e rogando Deus que logo es-
 ta pedindo para que todos tenham saúde, e que os negócios
 esteja melhor. esse paraben. que a querida conselha um
 medico especialista da curacao. quei bem, tem boa melhora.
 o Bemcos esta aqui. grande companheiro. tenho uma am-
 parado moça. ja melhoraes bastante. sua mãe não veio.
 pouco que não ven mesmo. esse gostaria muito, não tem um
 conforto como de sempre. essa file cidade, esse esse proce-
 sura deixo para mim e os filhos. aqui tem chovido muito.
 a credito numa grande melhora no comercio ai, sendo
 alto preço do algodão. Veste de amarelo botando dessa refico.
 nada não es certo. não sei consentese onde esta. a credito que
 ela não tenha verbebo mentos cartas. o Sr. Raer vendeu
 o gipe? no caso que se venda para Jundiaí; a isto proudu-
 te posse ver também, mesmo com alguns sacrificio no estado
 dos filhos. posse não gostaria de trobakrae com um espaço
 em algumas lanchas. e esse em acuridos, a final mudoria
 de venno de comercio. quem não pode afeida, não dur das
 por pite. de dego e sofendo que teu negocio de não vai bem.
 Espero que fazendo me escaver, ja esteja mais animada.
 que tenha feito uma boa venda da loja. vale temense
 reputado mais pedido os creditos que os protifa. atados
 o meu obago. também do Bemcos.

Que Deus os abençoe

 Jundiaí, 7-4-61

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Bem vindo filho Fernandes, só queria a muito tempo a prou-
 de de suplicação de ler tua carta. mas porra, não deu a vontade
 a proude de te suplicar essa coisa. Satisfeito essa que vou te fazer
 avaliar o deo para que não se faça. me esmereço desta vez escrever o teu
 narra cartão e deo deo e ressaltado do balance de logo. talvez de
 não tenha verificado. mas para é o seguinte. talvez na hora de
 tanto oul ou pouco - e mais com esse mande a respeito em
 nome do Bem-vindo; mas a final de não poder fazer na hora
 a tua esse caso para de esta. mas não sei como fazer para
 com a venda de carro. mais eu vou com esse. de modo que
 a situação ficou essa e esta. ficou a de ortas aqui, sem o meu
 moias de sepo é, de ora for possível, viver o resto do mundo
 vivendo de minha família. não quero voltar aqui nada para esta
 situação na fazenda. me conformo por esse e sem a situação
 muito embora involuntária; mas criada por mim; por um
 respeito too malfeito para o logo a companhia vou fazendo ca-
 da dia. a mais. para fazer mais forte com fazer me me pe-
 de; depende de muito estado. vamos ver se a situação da vi-
 vida não for tão boa. sem alguma coisa de valores de finanças.
 de arte não quero aqui de ser o teu em tempo. se o Edey me
 ajudar com fazer o bom estado; tenho esperança de voltar a
 de fazer de novo, e se Deus quiser. antes de tudo vou
 fazer uma visita a mim e ver a fazenda. é de muito futuro.
 a volta de meu muito vender o estado; mais ainda não posso
 no caso de vender gostaria para esse e a vender aqui, e fazer
 a coisa de o que a deixada.

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Com a vinda do Edyq aqui eu poderia ter uma
resposta de similitude. a festa da Ter. bo meu pes de aple -
aprecias muito bom. teve muito mal fardo a Passagem, mas
com bom fardo meikara. Com desejo poder eu fosse fosse em
grande de fardos. Tem impensada para mais de cem vacas eci
a deca. e como fa dese tua mãe pode ser uma grande
causa de Oelha.

Maiz uma vez os meus a pra dessemontó -
pedindo a Deus pela tua felicidade de tua Senhora Chica
e de toda minha familia. peço Deus se abençoe.

Com amor do papai.

J. Felipe

Q. do Barbaqueara - 27/8/60

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Beberda filha Sebastiana recebi tua
 carta de 22/2/61 e fiquei muito contente, a
 mil e mais. Já escrevi a mãe dizendo que
 como estás na fazenda, mas não estás de a
 nuado. a mãe te falou verdade, mas tudo
 isso vamos arrumando aos poucos. Tenho em casa
 uma meninota que faz almoço e farta
 de alguns dias para cá tem um moço que
 vem dar-me um caso. (meu primo Teo) não veio.
 Hoje nesta hora a mãe de fora vem a carta
 a Carlota com o dinheiro para ser para casa —
 a minha de 5-3-61. Vou pedir a Comadre Cláudia
 da marfices para ser a portadora (da carta) aque-
 do resutado. Estou pensando que é a sua —
 espero que na primeira, depois desta te darei
 mais notícias. Se deves saber. Fama e ti ami-
 tando, tendo feito por estudar. Termino aqui
 pensando em fazer outro muito pouco. Ados nome
 e tudo que deves os pro teja. Escrevo sempre
 de tua conta muito pouco.

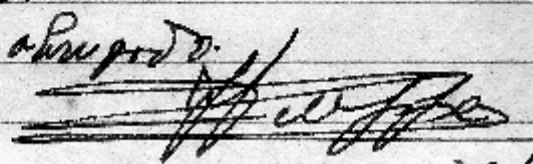
o Augusto do papai

J. Felipe

4-3-61

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Ferrnandes, o Buzpinho pede
 para falar com Felipendo para
 ele falar com a mãe, para mandá-
 pro processo, para ele vender uma
 deuto seu tom na Fazenda da
 guerra. um sem uma pro curadoria
 seu de amplos poderes, a parte de
 tua seu cabe ao Buzpinho, e amem
 como ass de mais endosso; e mais au
 menos uma vitoria de alqueires, digo
 como costuma nos e Ramas, muita que
 ta. e Antonio Felipe vender a data
 por um mil cruzados. o Buzpinho
 vai ver se puz mais alguma coiza
 sa. Vamos descer sem a Dns seu tres
 mil. quanto a mais - seu seu de
 o Eduf ainda pode arrenhar por sua
 mãe. se renova com caridos todo
 se com suspensas. os des fazos da pro
 curação de Felipendo não podem falar
 seu escreva Buzpinho manda a ampu
 touca

abrupdo. //

 30/11/57

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Quando filha Fernandes (Felipe Fernandes Azevedo), se hontem a noite tive a grande satisfação de ler tua carta. Não posso, não devo esconder a grande satisfação que tive. Satisfação essa que voce só poderá avaliar, o dia que for pai. No começo deste mês escrevi ao Chico (filho caçula). Nessa carta ao Chico, dei o resultado do balanço da loja. Talvez ele não tenha recebido, mas que é o seguinte: tenho na loja duzentos mil cruzeiros, e mais cem que manda registrar em nome do Américo. Mas acho ele não quer ficar na loja. Retirei esse campo que aí está, mas devo ainda para pagar com a venda do carro, mais ou menos cem mil. De medo que a situação financeira é esta. Quero adiantar aqui, que o meu maior desejo é, se me for possível, viver o resto de minha vida junto de minha família. Não quero relatar aqui a vida que estou vivendo na fazenda. Me conformo porque é uma situação muito embora involuntária, mas criada por mim, por um negócio tão mal feito que até hoje a congalha nem perdoe cada dia da mãe. Não te dou a resposta conforme me pedes, depende de muito estudo. Vamos ver se a providência Divina nos proteja, e que alguma coisa se realize definitivamente. De antemão que se equidécia o teu interesse. Se o Odry me ajudar, conforme o caso exige, tenho esperança de voltar a ser fazendeiro, e se Deus quiser,erei. Antes de tudo, você vem fazer uma visita a mim e ver a fazenda, e de muito futuro.

A Carlota quer muito vender o hotel, mas ainda não perde. No caso de vender gostaria que ela viesse aqui, e fazer a criação de abelha desejada.

Com a vinda do Odry aqui, eu poderei te dar uma resposta definitiva.

A fazenda tem 60 mil pés de café, regularmente bom. Existe muita mal tratada a lavoura, mais com bom trato, melhora.

Com dinheiro, pode-se fazer boas engordas de porcos.

Tem enxada para mais de cem. (ou) vacas, leitões, e, como já disse, tua mãe pode fazer uma grande criação de abelhas.

Mais uma vez, os meus agradecimentos, pedindo a Deus pela tua felicidade, lembrando o Chico e toda a minha família.

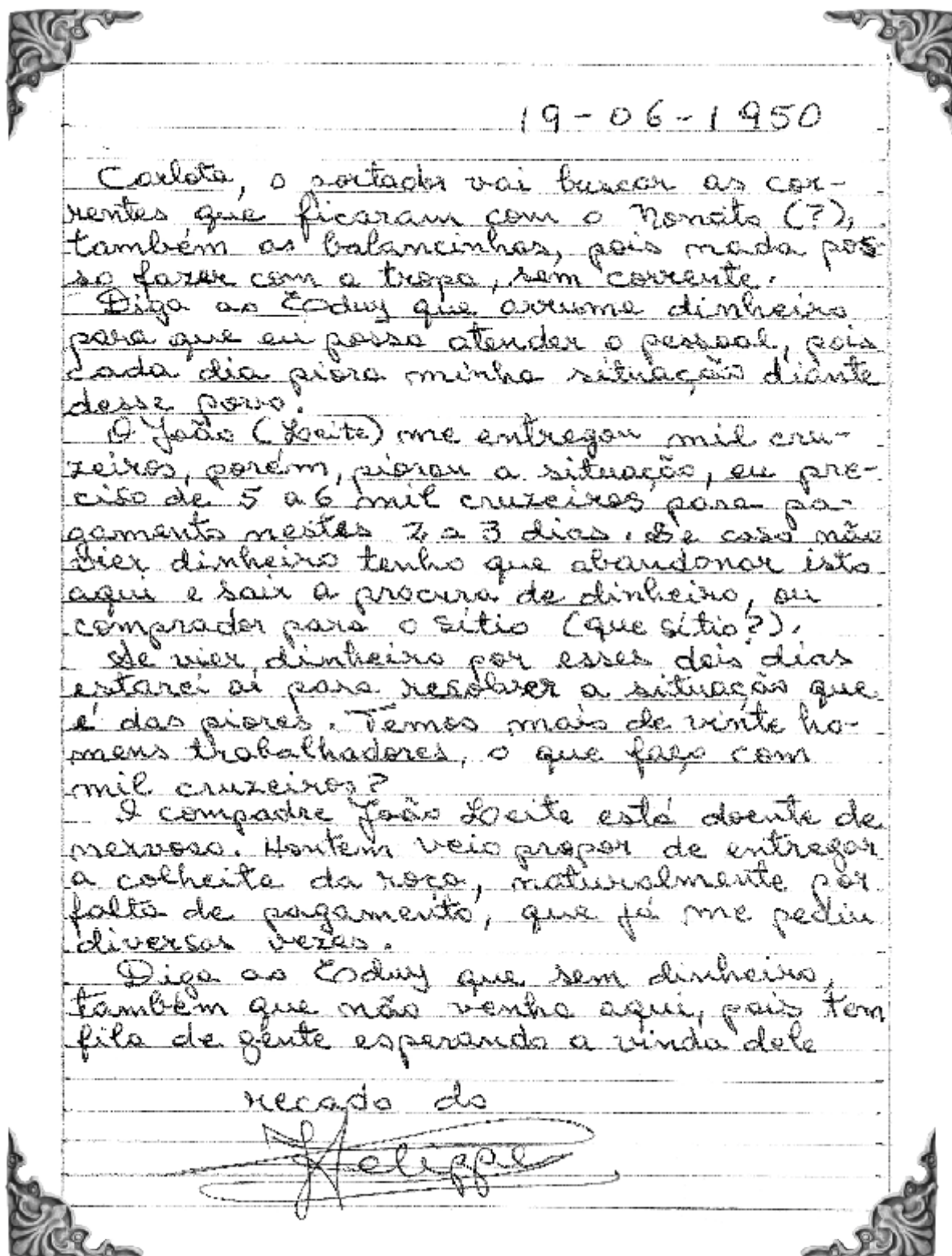
Que Deus os abençoe

Abraços do papai

Fazenda Barbozema (município do Almirante)

27-08-1960

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

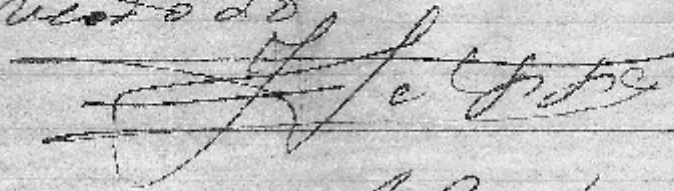


Obs. 10 anos após a venda das fazendas, a situação econômica/financeira voltou a ser a mesma. (veja a data).

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Buloto, o portador das suas cartas as carrentes
 seer ficaso com o anexo. Tambem as
 salou curtos. Para nada posso fazer co-
 tra pa ser corrente de pa ao Edeef que
 orumo debens para ser em parte a fante
 o pessoal. Para cada das ficaso curtos
 de curtos de este ficaso. o ficaso me
 infre ficaso mel curtos, por em ficaso
 a curtos. e se ficaso 5 o 6 mel cur-
 tos para pagoso resto 2 a 3 dias
 de caso não vier debens ficaso se a ficaso
 daras isto apes e sair a ficaso
 de de ficaso, ou curtos. por o ficaso.
 se vier debens por este dias de ficaso
 de ficaso. para curtos curtos ficaso
 e dos ficaso. ficaso mel de ficaso ficaso
 ficaso; e se ficaso com mel cur-
 tos. o curtos ficaso este ficaso de ficaso
 ficaso, mas ficaso de ficaso a ficaso
 do ficaso. notadamente por ficaso de ficaso
 ficaso. se ficaso ficaso de ficaso ficaso.
 de pa ao Edeef ficaso, se debens ficaso
 ficaso se no ficaso ficaso; para ficaso
 ficaso de ficaso esperando a ficaso ficaso.

recado do



19 = 6 = 50

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Fazenda Barberema

Querida filha Sebastiana, a tua saúde e de todos da casa, são os meus maiores votos. Eu como sempre, dia 4 do 3, põs carta no correio, te falei a respeito da Neide. Falei de freixas de travessão. Já comprei de tudo um pouco. Custou aparelhado para receber uma visita. O lauro dormiu em casa 3 noites, foi embora hoje. Cole com a Rita Ferreira (Ritinha). O Quincas está aqui e provável que fique por enquanto.

Aguardo tua visita prometida. O meu prazer será grande ao receber-te por uns dias.

Tiana, sei avaliar teus compromissos aí, se o comercio está fraco como me diz.

Por esse motivo não quero que faça sacrificio. A tua boa vontade já me satisfaz. Você pode esperar uma melhora, aí vem com mais assego.

Hoje a Carlota receberá uma carta minha convidando-a para vir para a fazenda. A Comadre Clarinda é a portadora. Se isso acontecer, você mesma terá mais prazer em nos visitar, não é?

Aguarde por seus dias.

À todos meu abraço, rogando à Deus que os proteja.

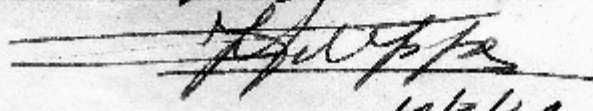
Mais um abraço - 10-03-1901

Felipe

Cartas de Joaquim Felipe de Azevedo

Querida filha Sebastiana, atuea saúde. e de
 todo da casa são os meus maiores votos. e como
 sempre. dia 4 do 3- fui esta no carrão. te fiz
 anueto da hede. falei de frontões de fro
 nseus. fo comprei de tudo um pouco. es-
 teu aparelhado para receber uma visita. abaua
 o meu em casa 3 metros, fu embora hoje. ita com a
 Rita Ferreira (antiga) o Bemta esta a pie. e
 provou seu fofu por enguanto. apensado
 tua visita prometida. o meu poder ser
 grande receber-te por uns dias. Tinha sei
 o valor tees compromesso ai de o comercio
 este fago como me dix. por esse motivo
 não fuiu seu foga da rufoio. atuea pro-
 vidade fo me sates fas. Vosse pode es fure
 uma me brava. ai um com mais saisego.
 hae a bobota receberá uma carta minha com
 videndo para vir pra fenda e pntada a cama
 de blanda. se isso a converter, vosse mesma
 teé mais praser em vis visitas. Não é?
 a fuaide por uns dias. e todo o meu obago
 rofunda a Deus seu se profeta.

mas em obago


 10/3/61

Carlota Gonçalves Azevedo
Cidadã Benemérita



Março de 1984

Carlota Gonçalves Azevedo em viagem de passeio para Caldas Novas - GO, proporcionada pela sua filha e acompanhante Tânia de Azevedo Lopes (1984).

Carlota Gonçalves Azevedo Cidadã Benemérita



21/09/1990

Da esquerda para direita:

1- Plínio Alves de Camargo (vereador), 2- Pe. Ladislau (pároco), 3- Carlota G. Azevedo (homenageada), 4- Eduy G. Azevedo, 5- Dom Konrado, 6- Neide Azevedo Lima, 7- Clevenice A. Giovannetti, 8- Tânia Azevedo Lopes, 9- Joaquim Felipe de Azevedo Filho, 10- Edeval Gonçalves Azevedo, 11- Janice Passos de Azevedo, 12- Intia L. Azevedo, 13- Felipe Fernandes Azevedo, 14- Edgard Gonçalves Azevedo.

*Carlota Gonçalves Azevedo
Cidadã Benemérita*



Nas festas de São Francisco de Assis, os coordenadores das festividades usavam uniformes para identificá-los. Na festa de 1938, foto acima, são as seguintes pessoas, as coordenadoras: da esquerda para direita:

- 1- Nina Leite Fraga (2ª esposa de José Fraga),*
- 2- Cida do Jôca,*
- 3- Cida Camargo,*
- 4- Ana Leite Fraga (1ª esposa de José Fraga),*
- 5- Carlota Gonçalves Azevedo.*

Carlota Gonçalves Azevedo Cidadã Benemérita



Na foto, o vereador Plínio Alves de Camargo, autor do projeto aprovado pela câmara de vereadores, outorgou à Carlota Gonçalves Azevedo o Título de "Cidadã Benemérita" pela sua participação junto e comunidade Jundiaense, proporcionando inúmeros benefícios a Jundiaí do Sul. Na foto vê-se, além da homenageada, os dois artífices responsáveis pela referida condecoração: Eduy Gonçalves Azevedo e Plínio Alves de Camargo. Participaram também dessa homenagem, o bispo da Diocese de Jacarezinho, Dom Konrado e o Pároco Ladislau.

Carlota Gonçalves Azevedo
Pioneira - Cidadã Benemérita - Presidente da LBA
e da Comissão Pró Construção da Igreja Matriz



Carlota Gonçalves Azevedo, nasceu em São Sebastião do Paraíso -MG, em 26/02/1905. Em Mocóca, foi batizada em 1906. Em seu colo está sua neta Franciana, filha de seu filho caçula Francisco Felipe Azevedo com Dirce Volpe de Azevedo. Franciana nasceu em Santo Antônio da Platina, no dia 04/10/1977. Como a Franciana nasceu em Outubro/77, então esta foto deve ser de 1978, com aproximadamente 6 meses de idade.

Carlota Gonçalves Azevedo
Pioneira - Cidadã Benemérita - Presidente da LBA
e da Comissão Pró Construção da Igreja Matriz



Nesta foto de 1990 - Jundiaí do Sul - D^a Carlota está prestigiada por três noras: Janice Passos Azevedo (Rib. do Pinhal, 21/11/1950) Yntia L. de Azevedo (1930 Catiguá) e Georgina Lopes de Azevedo (1950 - J. do Sul). Ao lado da vó e da mãe, Joaquim F. de Azevedo Neto (C. Procópio, 23/02/1989). Local: casa do Eduy, rua Nicolau Chama, ao lado da prefeitura, 1990.

Carlota Gonçalves Azevedo
Pioneira - Cidadã Benemérita - Presidente da LBA
e da Comissão Pró Construção da Igreja Matriz



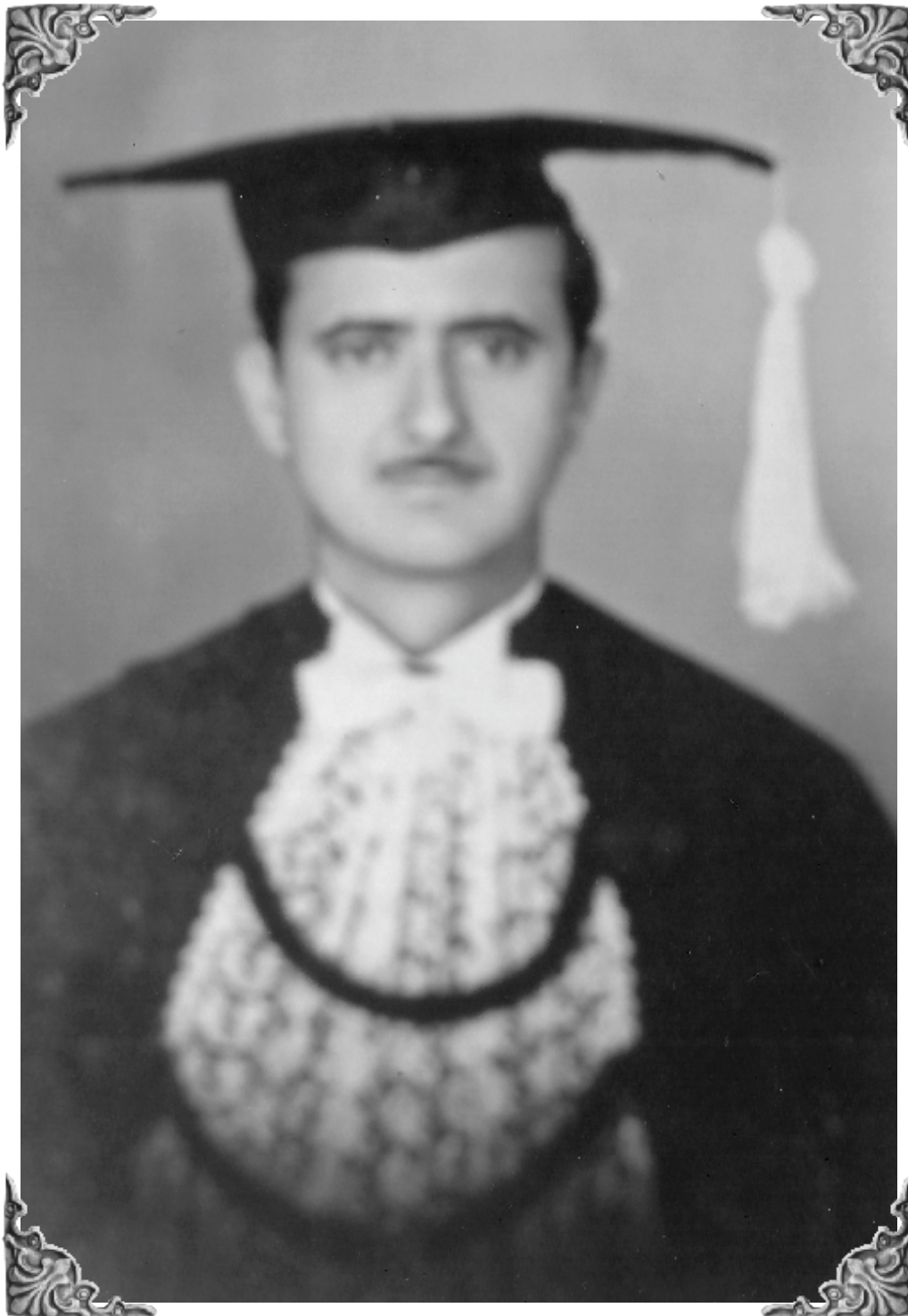
Nonagésimo primeiro aniversário de D^a Carlota, estando presentes todos os filhos masculinos: Eduy, Edgard, Edval, Felipe, Kikas e Chico, o sobrinho neto Mateus, filho de Rose e Tadeu. Jundiaí do Sul, 26/02/1996, casa do Eduy (de branco). Eduy Jr., o último da direita. Joaquim Felipe de Azevedo Neto comemorava seu aniversário junto com a Vó Carlota.

Carlota Gonçalves Azevedo
Pioneira - Cidadã Benemérita - Presidente da LBA
e da Comissão Pró Construção da Igreja Matriz



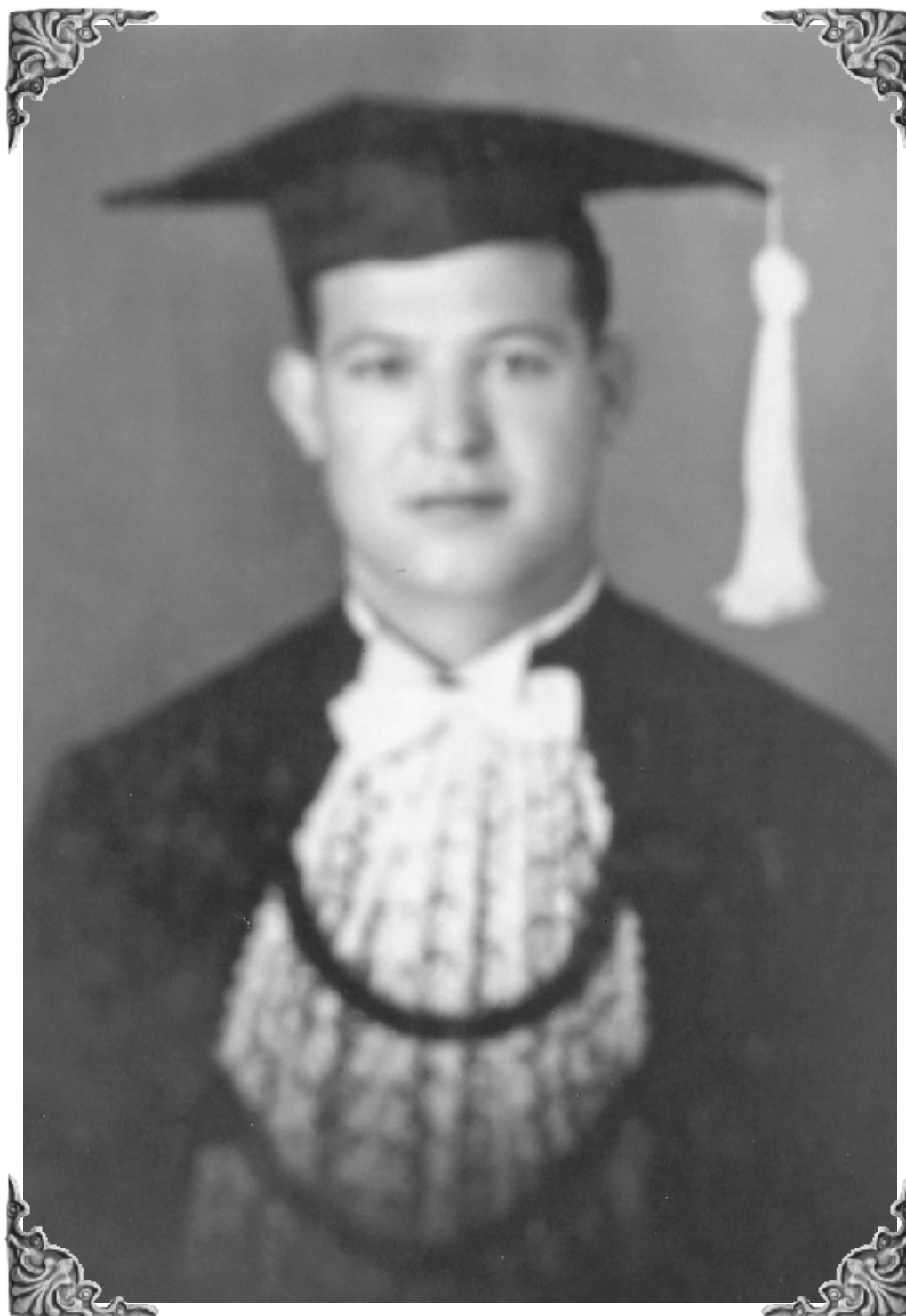
Jundiaí do Sul -PR, 1997, casa do Eduy, ao lado da prefeitura municipal. Atrás de D^a Carlota, sua bisneta Marília (Passos de Minas, 1984), a sua direita, a filha Clevenice (Santo A. da Platina, 1930), a sua esquerda, a neta Marinice (Santo A. da Platina -1956). D^a Carlota sempre recebia visitas de seus familiares.

Carlos Urias Ganzert



Jundiaí do Sul - 1956 - Carlos Urias Ganzert, da 1ª Turma de Formados do Curso Normal Regional, tendo como Parainfo, Eduy Gonçalves de Azevedo.

Carmo Antônio de Oliveira



Jundiaí do Sul - 1956 - Carmo Antônio de Oliveira, da 1ª Turma de Formados do Curso Normal Regional, tendo como Paraninfo, Eduy Gonçalves de Azevedo.

Professora Yvone Bueno Mendes



*Jundiá do Sul - 1956 - Professora Yvone Bueno Mendes, do Curso Regional.
1ª Turma de Formandos, Paraninfo, Eduy Gonçalves Azevedo.*

Professora Maria José D. Salles



Jundiá do Sul - 1956 - Professora Maria José D. Salles, do Curso Normal Regional, 1ª Turma de Formados, Paraninfo, Eduy Gonçalves Azevedo.

Francisca Arruda Paulieli



Jundiaí do Sul - 1956 - Francisca Arruda Paulieli, do Curso Normal Regional, 1ª Turma de Formados, Paraninfo, Eduy Gonçalves Azevedo.

Eunice de Oliveira



*Jundiá do Sul - 1956 - Eunice de Oliveira, do Curso Regional.
1ª Turma de Formandos, Parainfo, Eduy Gonçalves Azevedo.*

Maria Odette F. S. Machado



Jundiaí do Sul - 1956 - Maria Odette F. S. Machado, da 1ª Turma de Formados do Curso Normal Regional, tendo como Paraninfo, Eduy Gonçalves de Azevedo.

Neusa Moraes



Jundiá do Sul - 1956 - Neusa Moraes, da 1ª Turma de Formados do Curso Normal Regional, tendo como Parainfo, Eduy Gonçalves de Azevedo.

Futebol



Felippe Fernandes Azevedo - 1952 - No time dos "médios" do Colégio Cristo Rei - Jacarezinho - último da direita, em pé.

1- Hélio, 2- Mancini, 4- Zamberlan, 6- Felipe, 9- Façal Sone.

O maior feito do Felipe, no futebol, foi quando num jogo de campeonato, seu time ganhou de 3x1, e ele marcou os 3 gols. Após o jogo, João Fraga foi cumprimentá-lo.

Futebol



Jogadores de Jundiaí do Sul, 1952, no primeiro time do Colégio Cristo Rei - Jacarezinho. Da esquerda para a direita, de cima para baixo: 1- Eder, 2- Palitinho, 3- Alirio, 4- Jairo, 5- Miguel, 6- Rato, 7- Amauri (Pai do Mota), 8- Ducha, 9- Nilton, 10- Péricles, 11- Edeval, 12- João Fraga, 13- Januário.

De Jundiaí do Sul: Edeval e João Fraga. O primeiro, filho de Joaquim Felipe de Azevedo e Carlota Gonçalves Azevedo, o segundo, filho de Joaquim Firmino Fraga e D^a Ana Fraga.

Futebol



*Colégio Cristo Rei - Jacarezinho - 1952 - Time dos médios "Corinthians".
De cima para baixo, da esquerda para a direita: 1- Orlando, 3- Hélio, 4- Zamberlan,
5- Minoru, 6- Alemão, 7- Felipe, 8- Mancini, 9- Waldemar, 10- Miglhari,
11- Wanderlei (28/10/1952).
Dos 6 filhos (homens) de D^a Carlota, 3 jogaram futebol: Edgard, Edeval e Felipe,
que jogava como meia-direita.*

Futebol



Felippe e Jaburú (membro da Academia Campinense de Letras) 1952 - no Colégio Cristo Rei - Jacarezinho.

No Colégio Cristo Rei, o Felipe estudou com o príncipe D. Luiz Gastão de Orleans e Bragança, sendo que em nossa "formatura" do Ginásio, seu pai D. Pedro de Orleans e Bragança foi o "paraninfo".

Futebol



Meio time - 5 jogadores que tinham muita vontade de jogar bem, Da esquerda para direita: 1- Não identificado, 2- Não identificado, 3 - Valdomiro Leite (filho de Vergílio e Francisca Leite de Almeida), 4- Não identificado, 5 - Téco (irmão da professora Maria José).

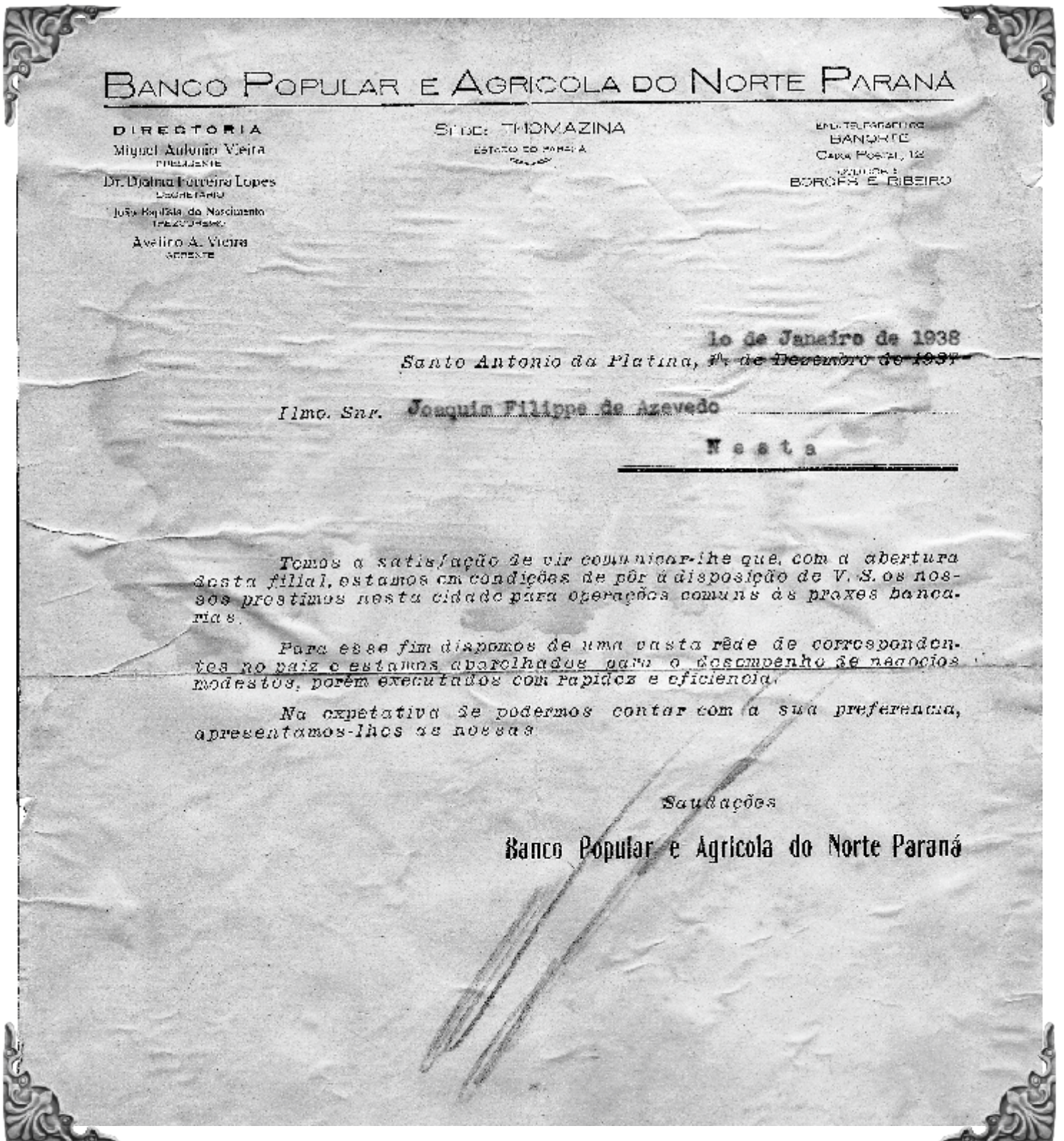
Antônio Avelino Vieira



Foto sacada em Joaquim Távora +ou- 1952.

A primeira pessoa da esquerda, segurando chapéu na mão direita é o Sr. Antônio Avelino Vieira, fundador e proprietário do Banco Bamerindus do Brasil. O Sr. Avelino Vieira abriu uma agência bancária em Jundiaí do Sul +ou- 1946, e colocou como gerente, seu concunhado Sebastião Lopes de Azevedo, primo de Joaquim Felipe de Azevedo. De terno claro e gravata é o governador Moisés Lupion, ao lado sua esposa Herminia Lupion. na fila anterior, entre o governador e a esposa, aparece o Sr. Herculano Chaves Madureira, cunhado de D^a Carlota G. Azevedo. O militar fardado, próximo à primeira dama é o Cel. Paredes.

Avelino Antônio Vieira



Em 1938, o Sr. Antônio Avelino Vieira era Gerente do Banco Popular e Agrícola do Norte do Paraná, com sede em Tomazina - PR. Nesta carta dirigida ao Sr. Joaquim Felipe de Azevedo, o Sr. Antônio Avelino Vieira comunica a abertura da filial em Santo Antônio da Platina. Assinatura é de Avelino Vieira.

Antônio Avelino Vieira



Local da foto: Curitiba, ao lado do antigo Palácio São Francisco (+ou- 1938). A pessoa da foto que segura uma criança de colo é a primogênita de Avelino Vieira e Maria José Vieira, Norma Vieira. A criança que está em seus braços é o seu irmão caçula e temporão: Luiz Antônio Vieira, afilhado de Joaquim Felipe de Azevedo e D^a Carlota G. Azevedo.